



Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim

Relatório e Contas do Exercício de 2015



“CEAP - 25 Anos de Luta”



DECRETO DE APROVAÇÃO DE COMPROMISSO

Dando cumprimento ao n.º 4, do Art.º 5, do Decreto-Lei 172-A / 2014, da República Portuguesa, o Órgão competente da **IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PÓVOA DE VARZIM**, sita na paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Matriz, Concelho de Póvoa de Varzim, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga, requereu a revisão do seu Compromisso;

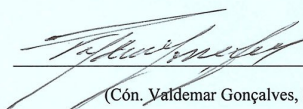
Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos e examinado o Compromisso, integrado no Processo n.º 3471 / 2015 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstante ao deferimento que foi requerido;

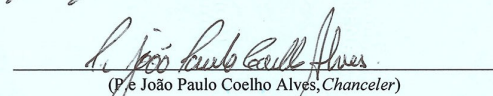
D. JORGE FERREIRA DA COSTA ORTIGA, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas aprova o COMPROMISSO da **IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PÓVOA DE VARZIM**, pelo qual se há-de reger de ora em diante, que consta de quarenta Artigos, distribuídos por oito capítulos, exarados em trinta e uma páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o selo branco da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado em nome da autoridade canónica competente, o Bispo Diocesano, e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal, no aludido processo e na Secção dos Entes Canónicos.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 29 de outubro de 2015.


(Cón. Valdemar Gonçalves, Vigário Geral)


(P.e João Paulo Coelho Alves, Chanceler)

Arquidiocese de Braga
Rua de S. Domingos, 94 B
4710-435 Braga - Portugal



Tel 253 203 180 Fax 253 203 190
geral@arquidiocese-braga.pt
www.arquidiocese-braga.pt



COMPROMISSO

DA

IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA PÓVOA DE VARZIM

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

ARCIPRESTADO DE VILA DO CONDE / PÓVOA DE VARZIM

ARQUIDIOCESE DE BRAGA



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA PÓVOA DE VARZIM

Largo da Misericórdia – Apartado 314 – 4494-909 PÓVOA DE VARZIM
Cont. N.º 500 850 208



ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA CONVOCATORIA

Nos termos da alínea b) do n.º 2 do artigo 22.º do Compromisso, convoco todos os Irmãos desta Santa Casa da Misericórdia, no gozo dos seus direitos, a tomarem parte na Assembleia Geral Ordinária, a realizar no próximo dia **03 de Abril de 2016 (Domingo)**, pelas **09.30 horas**, no Salão Nobre desta Instituição, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. *Apreciar, discutir e aprovar o Relatório de Atividades e Contas do Exercício do ano de 2015 e do parecer do Definitório ;*
2. *Meia hora para tratar de qualquer assunto de interesse para a Santa Casa da Misericórdia, de acordo com o n.º 3 do artigo 22.º do Compromisso.*

Se á hora marcada não se encontrar presente a maioria dos Irmãos inscritos, esta funcionará em segunda convocatória, trinta minutos depois, com qualquer número de presenças, nos termos do n.º 1 do artigo 24 .º do Compromisso, com a mesma ordem de trabalhos.

Póvoa de Varzim, 14 de Março de 2016

O Presidente da Assembleia Geral


Manuel Alves de Aguiar Quintas, Dr

Instituição de Utilidade Pública

Medalha de Ouro de Reconhecimento Poveiro
11/11/1986

Telefones: 252 290 520 – 252 618 575 • Fax 252 290 529 • E-mail: geral.santacasa@sapo.pt • www.paramiloidose.org

Relatório de Atividade

A continuação do desfavorável enquadramento económico-social no nosso país, e também na Póvoa de Varzim, determinou a ação da Misericórdia no ano de 2015.

O desemprego, com incidência particular nos casais jovens, e outros menos jovens, determinou redução na disponibilidade para pagar as participações que são devidas pelos serviços prestados aos seus idosos. Por outro lado, as baixas pensões de aposentação e reformas de muitas das pessoas idosas, limitaram os valores a pagar pelos serviços prestados.

Quanto aos salários dos trabalhadores, rubrica com um grande peso no orçamento, o aumento do salário mínimo nacional a partir de outubro, obrigou, por razões de justiça laboral, a pequenos ajustes, nos salários mais baixos, por impossibilidade financeira de estender os ajustamentos a outros níveis salariais. O aumento da dependência e do estado de saúde das pessoas apoiadas, exigiu cuidados mais especializados, o que obrigou a um reforço de horas de trabalho de ajudantes de ação direta e enfermeiros, na área social.

No âmbito do Apoio Alimentar, a situação de emergência social que se vive no concelho, obrigou-nos a fornecer diariamente, em média, 160 refeições/dia, tendo a Misericórdia de suportar o custo, para além das 100 refeições acordadas.

A avançada idade dos nossos residentes, originou uma mortalidade acima do habitual.

Quer na área da saúde, quer na área social, a atividade da Instituição esteve num nível elevado, com a estrutura residencial com todas as camas permanentemente ocupadas e as outras respostas sociais a darem apoio ao número máximo de pessoas previsto nos acordos.

Em Cuidados Continuados a ocupação esteve sempre próxima dos 100%.

O serviço de Fisiatria, teve um ligeiro aumento de atividade, relativamente ao ano de 2014.

Foram intensificados os acordos, com diversas Instituições da área de formação, o que se traduziu num elevado número de jovens em formação.

Foi elaborado e aprovado em sede de Assembleia Geral o novo Compromisso, bem como o Regulamento Eleitoral da Irmandade, adaptando-o às novas exigências legais, mantendo no entanto, as tradições e a estrutura dos Órgãos Sociais já existentes. No âmbito da aprovação do Compromisso, as nossas tradições foram defendidas perante a Arquidiocese de modo a que a individualidade da Instituição fosse reconhecida.

Foi prosseguida a rentabilização da nossa capacidade instalada, com diversificação de serviços prestados à comunidade e aposta na sua qualidade.

A sustentabilidade financeira continuou a orientar a ação da Mesa Administrativa.

Deu-se início a um processo de tratamento do Arquivo Histórico, com o apoio técnico do Arquivo Municipal da Póvoa de Varzim.

Quanto ao Arquivo Geral, deu-se início a uma parceria com a Misericórdia de Vila Nova de Gaia, no sentido de harmonizar procedimentos relativos a arquivos intermédios e mortos, seguindo orientações da Direção Geral de Arquivos e salvaguardando a adequação à legislação e normas existentes.

Por convite da Câmara Municipal, e no âmbito da Reabilitação Urbana do Largo da Misericórdia, que o Município da Póvoa de Varzim vai candidatar a programa apoiado por fundos europeus, fizemos uma pré-candidatura para a Requalificação da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e Reabilitação da Igreja da Misericórdia, obras necessárias, mas cujo valor global, na ordem de 2,2 milhões de euros, não pode ser levada a efeito sem participação financeira.

Das principais realizações previstas no Plano de Ação para 2015, e para cada linha orientadora, o nível de execução foi o seguinte:

I - Requalificação da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

Foi concluído o projeto de arquitetura, estando a obra orçamentada em cerca de 1,9 milhões de euros, e face ao avultado investimento, pese embora a necessidade de a realizar, foi transferida a sua execução para o ano de 2016, através de concurso a programas dentro do Portugal 2020 (ou Norte 2020) para a Área Social, cuja abertura se aguarda. Foi iniciado o processo de candidatura, tendo sido escolhidas as entidades que vão desenvolver os diferentes projetos, de acordo com as regras definidas para este concursos.

Esta Requalificação foi incluída na Reabilitação Urbana, que o Município da Póvoa de Varzim vai candidatar a programa apoiado por fundos europeus, abrindo-se, assim, uma outra via de financiamento.

II – Comemorações dos 25 anos da inauguração do Edifício da Paramiloidose

Foi realizada uma exposição comemorativa sob o título, “**Paramiloidose – 25 anos de luta**” e decorreu nas instalações da Instituição a Comemoração do Dia Nacional de Combate à Paramiloidose, em colaboração com a Associação Portuguesa da Paramiloidose, com homenagem ao Dr. Corino de Andrade e palestras sobre A doença – situação atual do seu tratamento, e percurso de luta do CEAP contra a mesma.

III- Promoção da qualidade dos serviços prestados

Continuou a preparação para a certificação de qualidade Equass para a Área Social, com apoio da União das Misericórdias. Aproveitando a dinâmica que resultou para a Instituição, da Certificação pela Joint Commission International para cuidados continuados, estenderam-se à área social muitas das práticas ligadas à qualidade, implementadas na área da saúde e por não se encontrarem ainda reunidas as condições, no que respeita à adequação da organização da Instituição, foi transferida para 2016 a auditoria final.

IV - Capacitação e qualificação dos trabalhadores da Instituição

Após dois anos de intensa formação externa, através de programas financiados, foi privilegiada a formação interna, no sentido de alargar, para a área social, procedimentos ligados à qualidade, particularmente os de higienização dos espaços, já implementados na área da saúde, preparando a certificação EQUASS.

V– Resposta às necessidades dos mais carenciados da sociedade local no âmbito da crise social

O apoio social aos mais carenciados foi uma preocupação constante, mantendo-se o Programa de Emergência Alimentar (PEA), com o fornecimento, em média, de 160 refeições diárias. Apesar das constantes solicitações junto do Instituto de Segurança Social do Porto, não foi concedido alargamento do acordo para o PEA, para além das 100 refeições, e a Misericórdia continuou a fornecer, às suas custas, 60 refeições diárias, que se traduziu, no ano de 2015, num esforço financeiro de 55.000,00 €. No apoio ao emprego, colaboramos com o Centro de Emprego da Póvoa de Varzim, empregando cinco profissionais, no âmbito de programas de promoção do emprego, além de estágios profissionais de jovens que deles necessitavam para iniciar a sua carreira profissional.

VI – Lançamento do voluntariado na Instituição para a área social

Foram criadas as condições logísticas, aprovado o Regulamento e criada uma bolsa de voluntários, tendo sido decidido o início desta atividade para o ano de 2016. Dado o elevado número de voluntários selecionados, a sua atividade será não só no Centro de Dia, mas também nas estruturas residenciais.

VII – Diversificação das atividades no âmbito da saúde na unidade de Medicina Física

Foi prosseguida a estratégia de promoção de Pilates Clínico, como atividade física ligada à recuperação e melhoria do bem estar físico. Promoveram-se também os serviços de Terapia Ocupacional e da Fala, tendo resultado num aumento de atividade nestas terapias.

VIII - Promoção de equilíbrio e sustentabilidade financeira

Foi prosseguida a política de sensibilização dos trabalhadores para o combate ao desperdício dos bens e energias, e neste âmbito, continuou a investir-se na iluminação LED, nos locais de maior utilização da iluminação artificial. Prosseguiu a diversificação dos fornecedores, na procura dos que oferecem os produtos e serviços com a melhor relação qualidade/preço. No âmbito da sustentabilidade financeira, foi feita a aquisição de um edifício na rua José Régio, que confronta do lado norte com um terreno já pertencente à Instituição, valorizando o espaço para futuras realizações.

Este foi o enquadramento externo e interno, em que se desenvolveu a atividade da Misericórdia no decorrer no ano de 2015.

Tinha-se realizado um orçamento cauteloso, em virtude da impossibilidade de prever a evolução de alguns fatores que poderiam influir negativamente, quer nas despesas, quer nas receitas, o que permitiu, através de um controlo rigoroso das despesas, face à evolução das receitas, cumprir os compromissos da Instituição e aumentar o seu ativo.

O rigor da política de gestão, traduziu-se no equilíbrio financeiro, refletido nos resultados positivos de exploração.

RELATÓRIOS DOS PRINCIPAIS SERVIÇOS

RECURSOS HUMANOS

Em 31 de Dezembro a Instituição tinha um total de 236 trabalhadores distribuídos pelas seguintes áreas funcionais:

Área Funcional	Nº de efetivos
Apoio Geral	182
Saúde	28
Serviços Administrativos	24
Culto	2
Total	236

Durante o ano de 2015 a Instituição teve uma média mensal de 234 trabalhadores (por conta de outrem) ao serviço. Em 2014 a média mensal de trabalhadores ao serviço tinha sido de 231. Além destes trabalhadores, colaboravam com a Instituição, em 31 de Dezembro de 2015, 27 profissionais em regime de prestação de serviços.

Estágios:

Durante o ano de 2015 foram estabelecidos protocolos de colaboração com várias Instituição de Ensino, com vista à realização de estágios curriculares na Instituição, nomeadamente:

- Escola Superior de Estudos Industriais de de Gestão – Recursos Humanos;
- Universidade do Minho - Escola de Ciências da Saúde – Medicina (Projeto “SCMPV: prestação de cuidados de saúde e apoio social”).
- Instituto Superior da Maia – Psicologia Clínica da Saúde;
- Instituto Politécnico de Leiria – Terapia da Fala, Fisioterapia;
- Escola Superior de Tecnologia do Porto – Terapia da Fala, Terapia Ocupacional;
- Escola Secundária Rocha Peixoto – Técnico Auxiliar de Saúde, Contabilidade, Higiene e Segurança no Trabalho;
- Escola Secundária Eça de Queirós – Multimédia;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional (cursos de formação EFA) - Técnico de Restaurante/Bar, Técnico Auxiliar de Saúde.

Promoção do emprego:

Ao abrigo de parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, foram desenvolvidos os seguintes projetos para a promoção do emprego:

Contrato Emprego-Inserção:

- Apoio a idosos - Ajudante de ação direta – 1

- Fisioterapia – Ajudante Técnico de Fisioterapia – 1
- Cozinha – 1
- Portaria / Vigilância – 2

Estágios Profissionais:

- Seis estágios profissionais para licenciados à procura do primeiro ou de um novo emprego, nas áreas da psicologia, nutrição, serviço social, recursos humanos e arquivo.
- Um estágio profissional na área da cozinha.

Numa parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional iniciou-se, na Instituição, o curso Cuidados de Saúde, na modalidade de Vida Ativa. Este curso tem como destinatários jovens desempregados e é uma formação de curta duração que permite uma aquisição rápida e incisiva de competências ou valorização das que os candidatos detêm e que lhes vai oferecer uma maior empregabilidade. Além da componente teórica, este curso pressupõe uma formação prática em contexto de trabalho, de 360 horas. Durante esta formação prática em contexto de trabalho, os formandos terão oportunidade de conhecer os vários serviços da Instituição.

ÁREA SOCIAL

SERVIÇO DE OCUPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PESSOAL (SODP)

O Serviço de Ocupação e Desenvolvimento Pessoal tem como principal missão a promoção do envelhecimento ativo, procurando promover as oportunidades para um envelhecimento satisfatório com um sentimento de realização pessoal e envolvimento com a vida.

As atividades realizadas foram diversificadas, de forma a ir de encontro à diversidade de gostos e interesses de todos os nossos utentes.

As sessões realizadas nas diversas áreas, no ano de 2015, totalizaram 804, conforme a distribuição do quadro abaixo.

		Nº de sessões realizadas
ATIVIDADES	Atividades Desportivas	97
	Atividades Espirituais (Missa / Terço)	243
	Atividades Lúdico-recreativas	337
	Atividades Terapêuticas	38
	Saídas ao Exterior	89

De destacar no ano de 2015, a ampliação do espaço “Casino” no sentido de proporcionar a melhoria das condições para atividades como a ginástica, o boccia e o baile do 31, que envolvem um elevado número de utentes de todas as respostas sociais.

Sílvia Santos
Terapeuta Ocupacional

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS I

Lares de Nossa Senhora da Misericórdia e de Grandes Dependentes

Ao longo de 2015, reforçamos a nossa aposta na intervenção familiar nesta resposta social e simultaneamente promovemos melhor qualidade de vida dos residentes, pautando a nossa intervenção pelos seguintes princípios:

- Apoio técnico aos residentes e seus cuidadores, através de:
 - Intervenção na resolução de conflitos emergentes, diariamente;
 - Contactos com os familiares dos residentes, sempre que necessário;
 - Apoio inicial às pessoas idosas recentemente admitidas, visando a facilitação do processo de adaptação e integração no mesmo;
 - Atendimento presencial e/ou telefónico aos familiares dos residentes.
 - Desenvolvimento de trabalho em parceria com os diferentes profissionais da equipa, por forma a traçar planos individuais personalizados e adequados à realidade e estado clínico dos residentes.
- Realização de reuniões periódicas com os trabalhadores, em ordem ao investimento na procura de melhorias e resolução de problemas, de forma a contribuir sempre com respostas cada vez mais eficientes e adequadas às novas problemáticas da população idosa;

Em relação às maiores dificuldades sentidas no funcionamento destas respostas sociais, assume-se como preocupante, o crescimento do grau de dependência funcional e gravidade clínica dos nossos residentes. Estes factos constituem um desafio, tanto ao nível das instalações físicas e meios técnicos de apoio, como um permanente investimento na formação de todos os elementos da equipa de trabalho, de forma a manter a qualidade e adequação dos cuidados prestados.

Novas admissões:

Lar Nossa Senhora da Misericórdia: 14 pessoas (5 homens e 9 mulheres);

Lar de Grandes Dependentes: 8 pessoas (1 homem e 7 mulheres);

Falecimentos

Lar Nossa Senhora da Misericórdia – 6 residentes (2 homens e 4 mulheres);

Lar de Grandes Dependentes: 14 residentes (2 homens e 12 mulheres);

Paula Bento Paulo

Diretora Técnica

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS II

Pensionato

Durante o ano de 2015, foram efetuadas nesta resposta social 3 novas admissões (3 mulheres) e 7 internamentos temporários (individuais e de casal), tendo falecido 4 residentes (3 mulheres e 1 homem).

Esta Estrutura Residencial procura responder globalmente às necessidades do idoso que não tem possibilidade de se manter no seu meio familiar e/ou social, em situação definitiva. No seu âmbito de atuação assegura:

- a harmonia entre os hábitos e os costumes que traduzem a história de cada idoso, preservando a sua individualidade e privacidade.
- a ligação dos utentes com os seus familiares, amigos e comunidade, como desenvolvimento de uma vida afetiva, estimulante e equilibrada.
- o convívio entre os idosos e destes com outros grupos, favorecendo uma participação efetiva na vida da comunidade.
- a concretização de atividades individuais ou de grupo e a sua articulação com os interesses manifestados pelas pessoas, possibilitando projetos de vida mais adequados e com mais qualidade.
- a articulação com os serviços de saúde, de forma a permitir uma correta ação preventiva e uma adequada resposta em caso de doença.
- apoio psicossocial, médico e de enfermagem permanente, vocacionados para a dignificação da vida humana.

Esta resposta social possibilitou o internamento temporário de pessoas idosas, para descanso do(s) cuidador(es) e para que estes não descurem a sua própria saúde física e mental, determinante no cuidado ao outro. Neste período, os utentes dispõem de cuidados de saúde e de apoio social, adequados à sua situação.

Neste último ano, o número de internamentos temporários no Pensionato aumentou comparativamente com anos anteriores.

No ano de 2015, realizaram-se convívios intergeracionais periódicos com as crianças do Colégio QI da Póvoa de Varzim, que tiveram lugar nas instalações do Pensionato (nomeadamente, no dia do Idoso, no dia da Terceira Idade), permitindo a quebra de preconceitos frente ao envelhecimento, pela partilha de afeto e de experiências com crianças/jovens, e desenvolvimento de atitudes que estimulam a solidariedade e a cidadania na sociedade contemporânea.

A grande maioria dos residentes do Pensionato encontra-se com declínio acelerado das capacidades cognitivas, crescente deterioração física e, conseqüentemente, grande dependência funcional, decorrente do aumento de patologias crónicas múltiplas. As situações exigem cuidados especializados a nível profissional e o envolvimento de meios técnicos capazes de responder de forma capaz e global, tentando-se desta forma aumentar a qualidade de vida dos nossos idosos.

Filipa Quintas
Diretora Técnica

CENTRO DE DIA

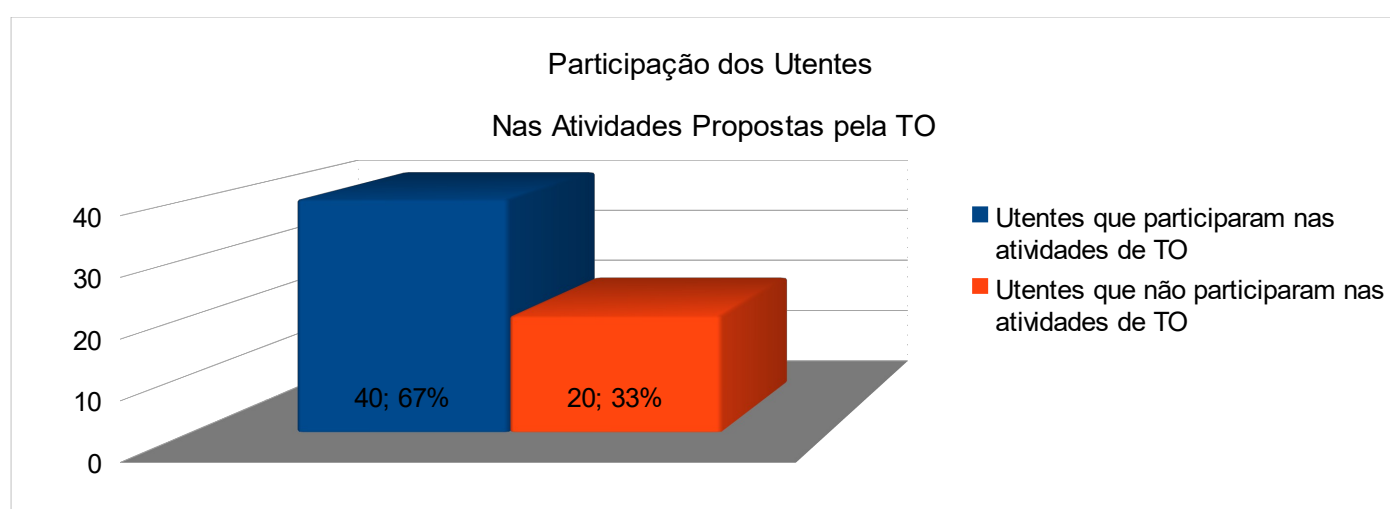
O isolamento social e a conseqüente solidão são problemas sociais que afetam uma parte significativa dos indivíduos com mais de 65 anos. Após a entrada na reforma, a maioria das pessoas vê-se privada do contacto com os laços de amizade que criou por via do trabalho, reduzindo significativamente o leque dos seus relacionamentos interpessoais. Os dias tendem a ser preenchidos pela monotonia, essencialmente quando a passagem à reforma implica uma diminuição dos recursos económicos. Mesmo integrando o seu meio familiar, muitos idosos passam o seu dia a dia confinados ao espaço doméstico, sem manter relações com o exterior. Esta situação verificava-se em grande parte dos utentes que frequentam o Centro de Dia e que, por preocupação da família ou por sinalização de instituições da comunidade, foram integrados nesta resposta social.

O Centro de Dia tem ao dispor dos seus utentes um conjunto de serviços que permitem a permanência no seu meio sócio-familiar, evitando a institucionalização, e que fomentam as relações interpessoais e a participação em atividades de estimulação cognitiva, manutenção da motricidade e saídas ao exterior, entre outras.

No Centro de Dia foram desenvolvidas um conjunto de atividades com periodicidade diária ou semanal, nas quais os utentes manifestaram uma adesão significativa, essencialmente porque todas elas foram postas em prática com base nos seus gostos e preferências:

- Jogo de cartas (periodicidade diária);
- Jogo de Dominó(periodicidade diária);
- Sessões de Cinema (Realizadas à quarta-feira, sendo os filmes selecionados de acordo com os gostos dos utentes);
- Participação nos preparativos para épocas festivas (Dia dos Namorados, Páscoa, Natal);
- Participação no dia da culinária na realização de doces tradicionais.

Além das atividades desenvolvidas no Centro de Dia, os utentes participam igualmente nas diversas atividades propostas pela Terapia Ocupacional, a todas as respostas sociais da Instituição. Há uma adesão de 67% dos utentes nas atividades de cariz sócio-cultural (ver gráfico seguinte)



Teresa Tavares
Diretora Técnica

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)

Os serviços mais solicitados em 2015 foram os cuidados de higiene pessoal e habitacional, bem como distribuição da refeição.

A par do aumento dos pedidos de apoio nas necessidades básicas da vida diária, foram surgindo também um conjunto de serviços de apoio ao utente, atendendo a que cada vez mais se verifica a existência de idosos a viver sozinhos, sem qualquer retaguarda familiar, cuja satisfação das necessidades biopsicossociais fica, assim, comprometida. Deste modo, a Instituição apoiou os utentes, sem retaguarda familiar, na aquisição de bens e serviços, no pagamento de mensalidades, no transporte a consultas médicas e no acompanhamento ao Serviço de Urgência, quando se verifica a necessidade de recorrer a esse serviço.

De modo a dar uma resposta mais adequada às necessidades verificadas, alargamos o horário de funcionamento de SAD para as 21h, desta forma colmatamos umas das lacunas identificadas pelos familiares.

Teresa Tavares

Diretora Técnica

CENTRO DE ESTUDOS E APOIO À PARAMILOIDOSE (CEAP)

Desde o ano de 1990 que o CEAP presta apoio aos doentes com Paramiloidose, suas famílias, e possíveis portadores.

Dados relativos ao Ano 2015

Atividades	Total
Novos doentes inscritos	10
Encaminhamento para Aconselhamento Genético(Teste Preditivo)	1
Número Total de Doentes inscritos	501

Através do **Serviço de Apoio Domiciliário da Paramiloidose (SAD Paramiloidose)**, presta apoios diversos a 50 doentes, que vão desde a higiene pessoal e habitacional, lavagem de roupa, alimentação, serviço de refeições e apoio alimentar, apoio médico e de enfermagem, psicologia, fisioterapia, nutrição, acompanhamento social, transporte a consultas de especialidade e exames de diagnóstico.

Aos doentes inscritos no CEAP, e não apoiados pelo SAD Paramiloidose, são disponibilizados os seguintes serviços:

Consultas Externa por médico da Instituição, com o apoio de enfermagem, funcionando à terça-feira de manhã e à sexta-feira à tarde.

Apoio Social, o serviço mais procurado pelos doentes e familiares pelos mais variados motivos, nomeadamente para encaminhamento para consultas de Teste Pré-sintomático, de Diagnóstico Pré-Natal e de Diagnóstico Pré-Implantatório, bem como para requerimento de prestação de serviços.

Apoio Psicológico aos doentes, possíveis portadores e familiares.

Fátima Pérola

Diretora Técnica

PROGRAMA DE EMERGÊNCIA ALIMENTAR (PEA):

Durante o ano 2015 o Instituto de Segurança Social (ISSP), manteve o acordo com a Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim para atribuição de 100 refeições diárias a famílias e indivíduos carenciados.

Tal como no ano anterior, esse número foi largamente ultrapassado tendo sido atribuídas uma média de 160 refeições diárias, a agregadas familiares da mais diversa natureza (famílias alargadas, famílias monoparentais, indivíduos isolados e casais sem filhos).

A Santa Casa da Misericórdia, ao assumir o encargo com as refeições que excedem as protocoladas, proporciona refeições quentes e equilibradas a famílias que, de outra forma não poderiam garantir a sua alimentação.

Fátima Pérola

Técnica de Serviço Social

ÁREA SAÚDE

ATIVIDADE DE ENFERMAGEM

No ano de 2015 exerceram funções 21 enfermeiros, distribuídos pelas diferentes valências, 19 dos quais desempenham funções de prestação de cuidados e 2 funções de coordenação/direção técnica.

Os enfermeiros que prestaram cuidados em Cuidados Continuados dividiram-se em duas equipas, correspondentes à Unidade de Média Duração e Reabilitação (UCCMDR) e Unidade de de Longa Duração e Manutenção (UCCLDM). Foram também prestados cuidados de enfermagem nas respostas sociais:

- Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (Lares e Pensionato);
- Centro de Estudos de Apoio à Paramiloidose em regime de Ambulatório (consulta externa médica e de enfermagem e apoio domiciliário de enfermagem);
- Centro de Dia (quando necessário).

Os Enfermeiros cumpriram horário rotativo (turno manhã, tarde e noite), incluindo os fins de semana e feriados. A sua distribuição diária pelos diferentes setores é definida pela Enfermeira Coordenadora, no início de cada semana, sendo elaborado um plano semanal. Cabe ainda à Enfermeira Coordenadora, Coordenar atividade da Comissão de Controlo de Infeção.

Distribuição dos Enfermeiros por dia nas diferentes valências

Valência	Turno da Manhã	Turno da Tarde	Turno da Noite
UCC Longa Duração e Manutenção	2 Enfermeiros	1 Enfermeiro	1 Enfermeiro
UCC Média Duração e Reabilitação	2 Enfermeiros	1 Enfermeiro	1 Enfermeiro
ERPI I e ERPI II	2 Enfermeiros	1 Enfermeiro	Em SOS
CEAP (Consulta Externa)	1 Enf. / 3ª f	1 Enf. / 6ª f	
CEAP (Apoio Domiciliário)	Visitas 2 vezes por semana, em média.		

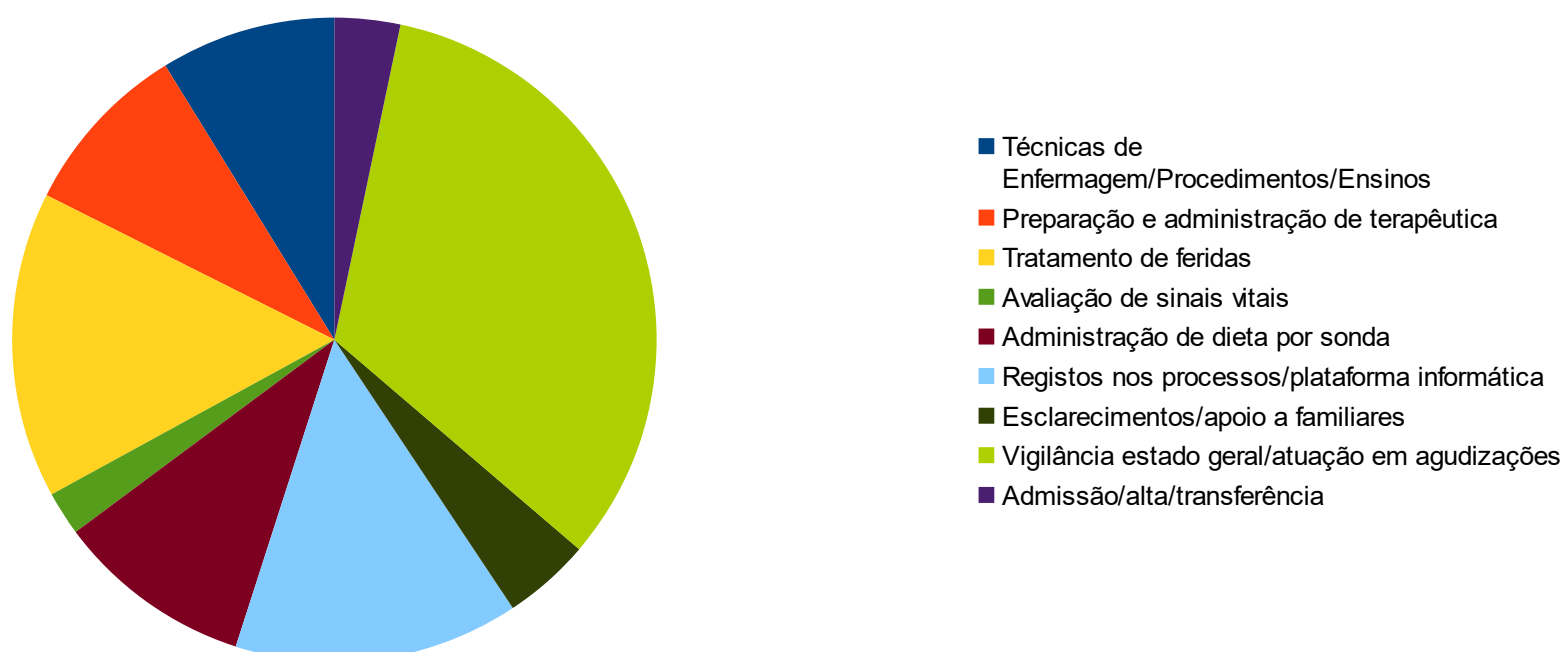
Tem-se verificado um aumento progressivo das necessidades dos nossos utentes em relação a cuidados de saúde, provocado essencialmente pelo seu envelhecimento e suas consequências. Desta forma, foi necessário otimizar estes cuidados, nomeadamente aumentando o número de enfermeiros que prestam serviço nas estruturas residenciais, no turno da manhã às segundas-feiras (3 elementos) e introduzir um novo enfermeiro no turno da tarde, denominado elemento extra, que dá apoio às várias valências. Para além disso, em fases agudas e sempre que necessário, é reforçado o número de enfermeiros, com vista a dar uma resposta eficiente às necessidades da nossa população, reforço este que é suspenso logo que não se justifique.

Percentagem de horas de Enfermagem dispensadas por mês nas diferentes valências

Valência	Percentagem de horas
UCC Longa Duração e Manutenção	30,40%
UCC Média Duração e Reabilitação	36,20%
Estrutura Residencial I (Lar Nº Senhora da Misericórdia)	11,30%
Estrutura Residencial I (Lar de Grandes Dependentes)	16,20%
Estrutura Residencial II (Pensionato)	4,90%
Centro de Dia	0,40%
CEAP (consulta externa/apoio domiciliário)	0,40%

Distribuição do tempo despendido (em média) pelos Enfermeiros consoante as atividades

Tipo de Atividade	Percentagem de tempo despendido nas 24 horas
Técnicas de Enfermagem/Procedimentos/Ensinos	8,80%
Preparação e administração de terapêutica	8,80%
Tratamento de feridas	15,40%
Avaliação de sinais vitais	2,20%
Administração de dieta por sonda	9,90%
Registos nos processos/plataforma informática	14,30%
Esclarecimentos/apoio a familiares	4,40%
Vigilância estado geral/atuação em agudizações	33,00%
Admissão/alta/transferência	3,30%



Atividades realizadas no âmbito da Comissão de Controlo da Infeção

- **Vigilância Epidemiológica:** Foi dada continuidade à vigilância epidemiológica, realizada em anos anteriores:
 - Taxa de incidência de Infeção;
 - Taxa de incidência de Infeção do Trato Urinário (ITU);
 - Taxa de incidência de Infeção do Trato Respiratório;
 - Frequência dos microorganismos isolados laboratorialmente em amostras de urina, que deu origem a prescrição de antibióticos;
 - Taxa de quartos e áreas funcionais associadas à prestação de cuidados, com dispositivo de desinfeção de mãos;
 - Nº de utentes algaliados no período em análise.

Desde outubro de 2015 que, mensalmente, são enviados à ARSNorte dados relativos ao nº de infeções por tipo de microorganismo.

- **Campanha de esclarecimento sobre gripe sazonal:** dirigida aos utentes, familiares e profissionais, consistiu na distribuição de panfletos informativos propostos pela Direção Geral de Saúde.
- **Campanha de Precauções Básicas de Controlo de Infeção (PBCI) da DGS:** assinado um compromisso em dezembro de 2014 em Cuidados Continuados para um conjunto de boas práticas - precauções básicas - que visam garantir a segurança dos utentes, profissionais de saúde e todos os que entram em contacto com os serviços de saúde; foi feita uma avaliação diagnóstica da situação e do risco organizacional, seguida de uma sessão de formação, treino e implementação das PBCI, nomeadamente lavagem e higienização das mãos, com auditorias aos procedimentos, divulgação dos resultados, e distribuição de material promocional sobre PBCI, para sensibilizar os profissionais para a importância do cumprimento destas orientações.

Plano de Contingência para as Temperaturas Extremas Adversas (PCTEA) – Módulos Calor e Frio

De acordo com orientações da DGS no âmbito do PCTEA para a Unidade de Cuidados Continuados, foi elaborado em maio o Módulo Calor, para o período de 15 de maio a 30 de setembro e teve como finalidade preparar a Unidade, para responder de uma forma eficaz na vigilância e no tratamento de doentes com situações clínicas relacionadas ou agravadas com as ondas de calor, especialmente nos períodos de alerta amarelo ou vermelho, procurando minimizar os efeitos negativos do calor intenso; para os meses de outono e inverno foi elaborado o Módulo Inverno, que definiu orientações estratégicas e operacionalização de medidas para a minimização dos efeitos do frio, reduzindo a incidência e o impacto das infeções respiratórias na saúde dos doentes, incluindo a vacinação dos utentes, assim como dos trabalhadores, que mais de perto lidam com os utentes.

Marisa Molho
Enfermeira Coordenadora

UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS

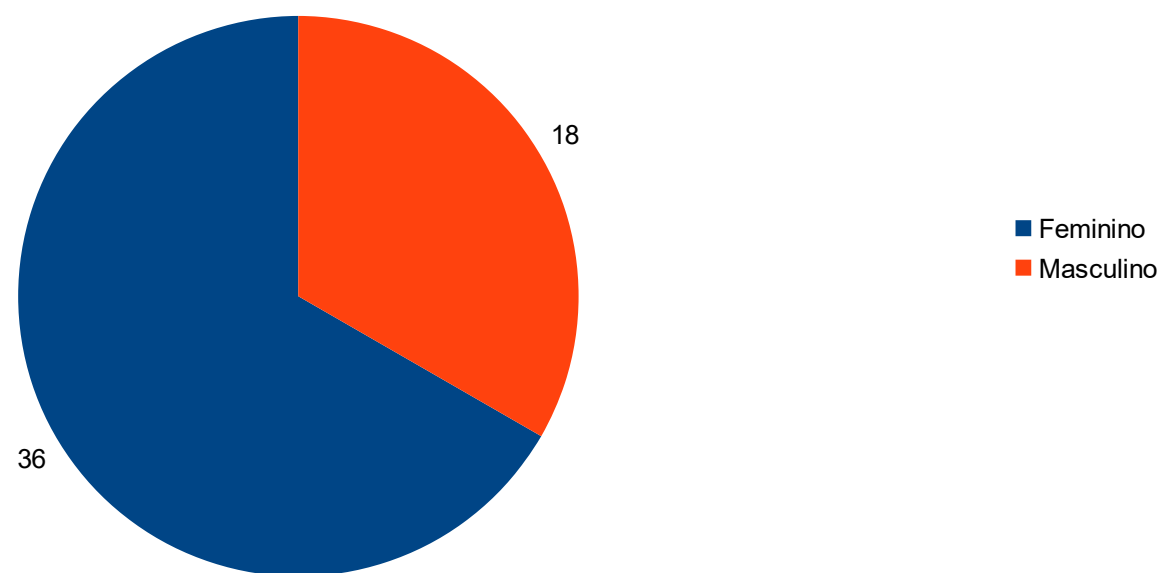
Média Duração e Reabilitação (MDR) e Longa Duração Manutenção (LDM)

A Santa Casa da Misericórdia tem em funcionamento duas tipologias: Média Duração e Reabilitação e Longa Duração e Manutenção, com capacidade respetivamente para 21 e 27 doentes, sendo duas camas em cada tipologia reservadas exclusivamente para doentes portadores de PAF .

A Média Duração e Reabilitação é dirigida a pessoas com perda transitória de autonomia, potencialmente recuperável, que necessitam de cuidados clínicos de reabilitação e apoio psicossocial, em regime de internamento de média duração, por situação clínica decorrente de recuperação de um processo agudo ou de descompensação de processo patológico crónico.

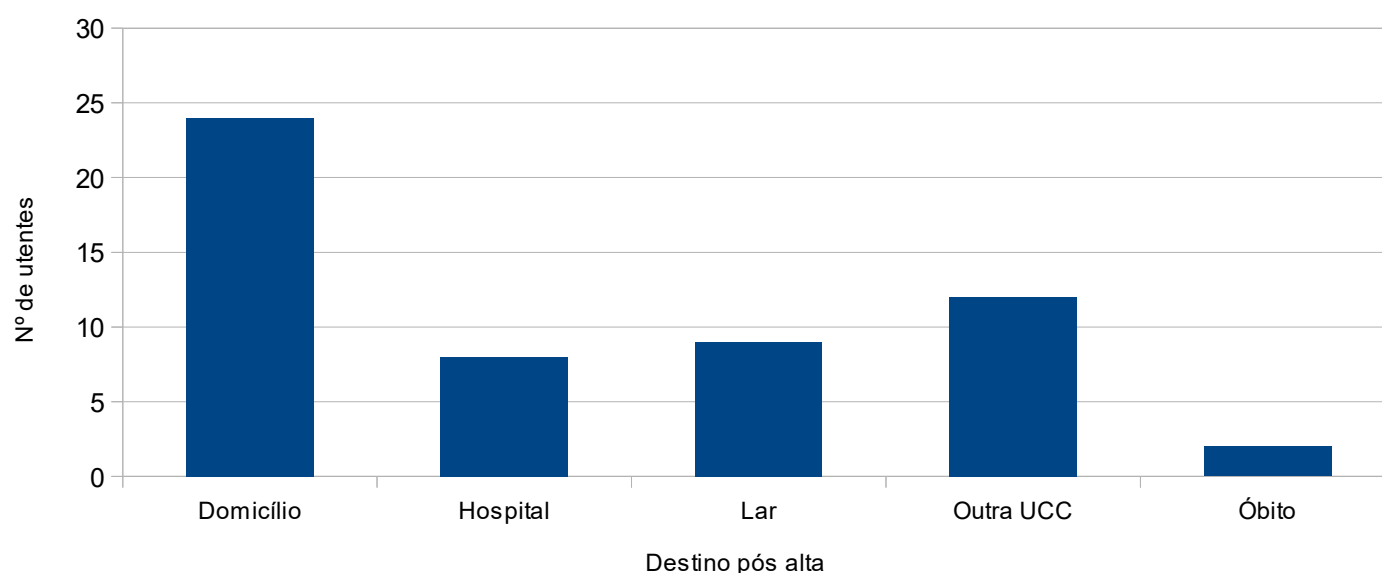
Nesta tipologia foram admitidos 54 utentes no ano de 2015 - 36 do sexo feminino e 18 do sexo masculino – gráfico 1.

Género dos utentes admitidos na UCCMDR no ano de 2015



O número de altas foi de 55, tendo 24 utentes regressado a suas casas, por terem atingido os objetivos; 6 utentes foram transferidos para aproximação à área de residência; 6 mudaram de tipologia (para Longa Duração e Manutenção); 9 tiveram alta para ERPI. Para além disso, 8 perderam reserva de vaga após serem transferidos para o Hospital de Agudos por agudização do seu estado clínico e registaram-se 2 óbitos na unidade – gráfico 2.

Destino pós alta dos utentes da UCCMDR no ano de 2015

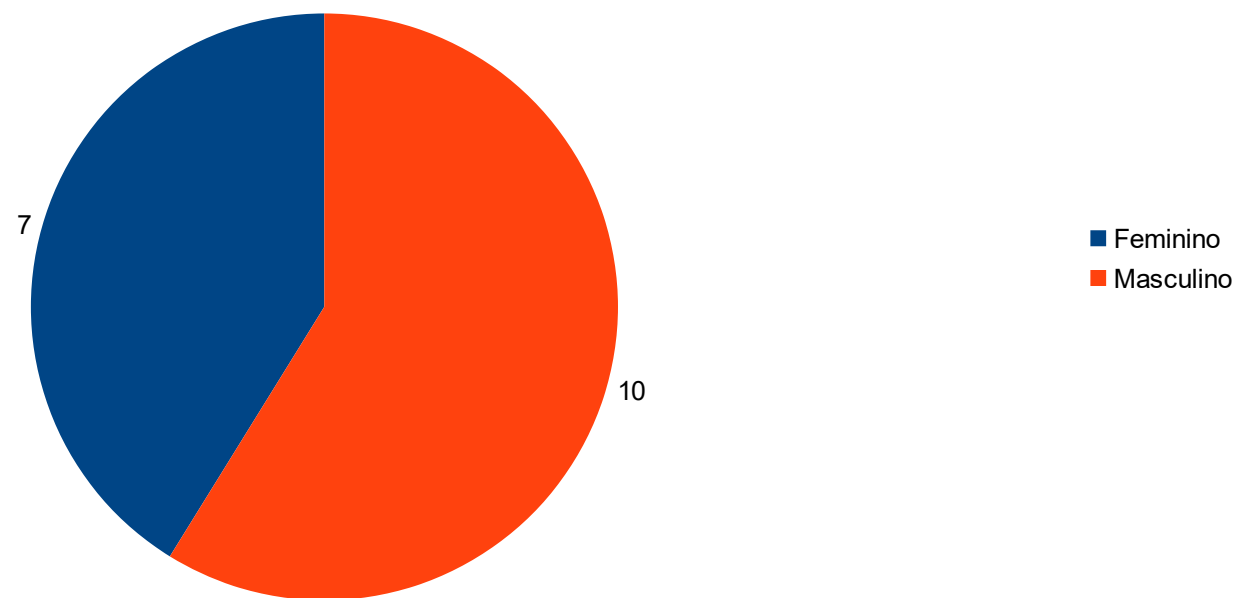


A Longa Duração e Manutenção é dirigida a pessoas com doenças ou processo crónicos, com diferentes níveis de dependência, que necessitam de cuidados clínicos de manutenção e apoio social, conducentes à reabilitação integral e/ou à prevenção e retardamento da situação de dependência.

Entraram no ano de 2015, 17 doentes e transitaram do ano 2014, 25 doentes, o que perfaz um total de 42 pessoas atendidas.

No número de utentes admitidos, tal como no ano anterior constata-se a existência de um maior número de doentes do sexo masculino. No que respeita a idade, há um forte destaque para o número de doentes com idade ≥ 75 anos - gráfico 3.

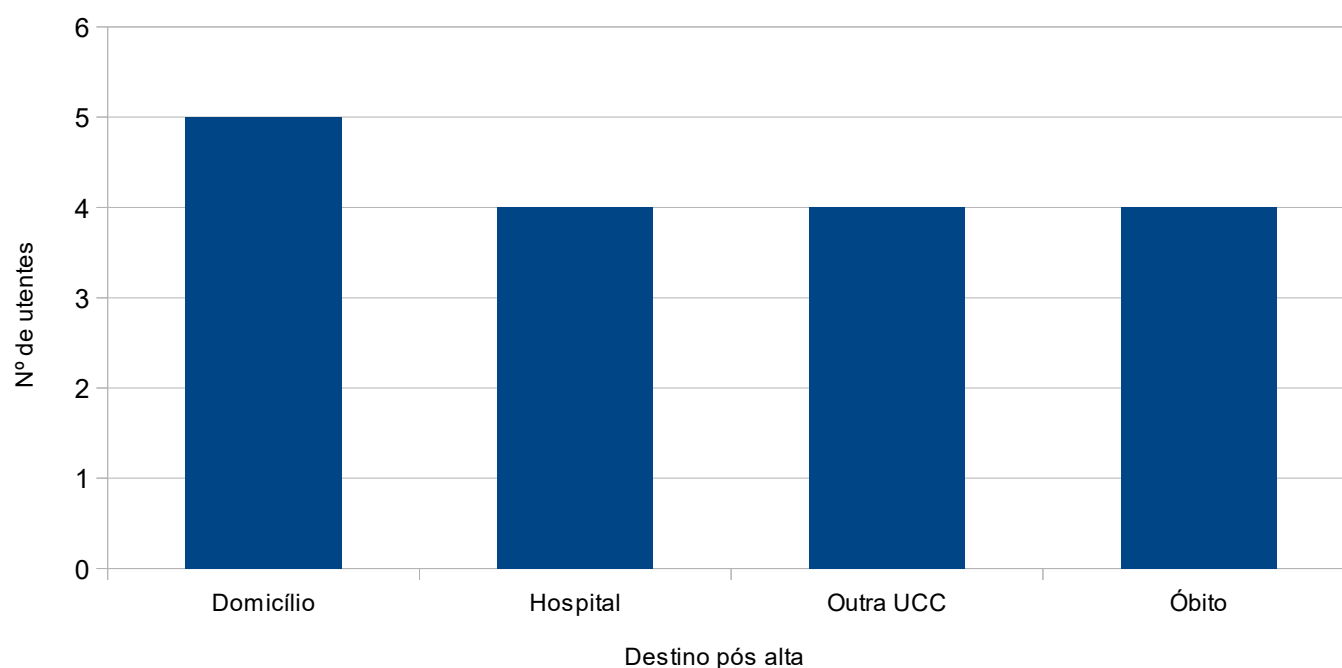
Género dos utentes admitidos na UCCLDM no ano de 2015



Na tipologia Longa Duração, o tempo médio de internamento por doente é de 717 dias; tal deve-se ao facto de permanecerem na unidade doentes admitidos em anos anteriores, quer por continuarem a necessitar dos cuidados clínicos e de reabilitação, quer por aguardarem uma resposta social capaz de garantir a continuidade dos cuidados após alta da unidade.

No que concerne às altas, verifica-se que o motivo da saída em maior número é a alta por terem sido atingidos os objetivos – 5 altas. Constata-se ainda que 4 doentes foram transferidos para aproximação da área de residência; 4 doentes foram transferidos para o Hospital de agudos por agudização do estado de saúde; 4 faleceram na unidade – gráfico 4.

Destino pós alta dos utentes da UCCLDM no ano de 2015



No decorrer de 2015, a taxa de ocupação da Unidade foi sempre superior a 85% o que contribuiu para uma otimização do funcionamento da Unidade de Cuidados Continuados.

Com a Acreditação da Joint Commission International em 2014, vimos reconhecida a qualidade e segurança dos serviços prestados. Demos no ano de 2015, continuidade ao esforço e bom desempenho dos nossos profissionais no cumprimento dos procedimentos e protocolos implementados, garantindo sempre a atualização e organização dos processos individuais.

No ano de 2015 investiu-se na integração de uma animadora sociocultural na equipa multidisciplinar, que muito tem contribuído para uma integração mais positiva do doente na unidade, e para evitar a saturação do internamento.

Os resultados do questionário de avaliação da satisfação dos doentes e seus familiares, indicam que globalmente estes se encontram satisfeitos/muito satisfeitos com os serviços prestados.

Ilda Moreira

Francisca Loureiro

Diretoras Técnicas

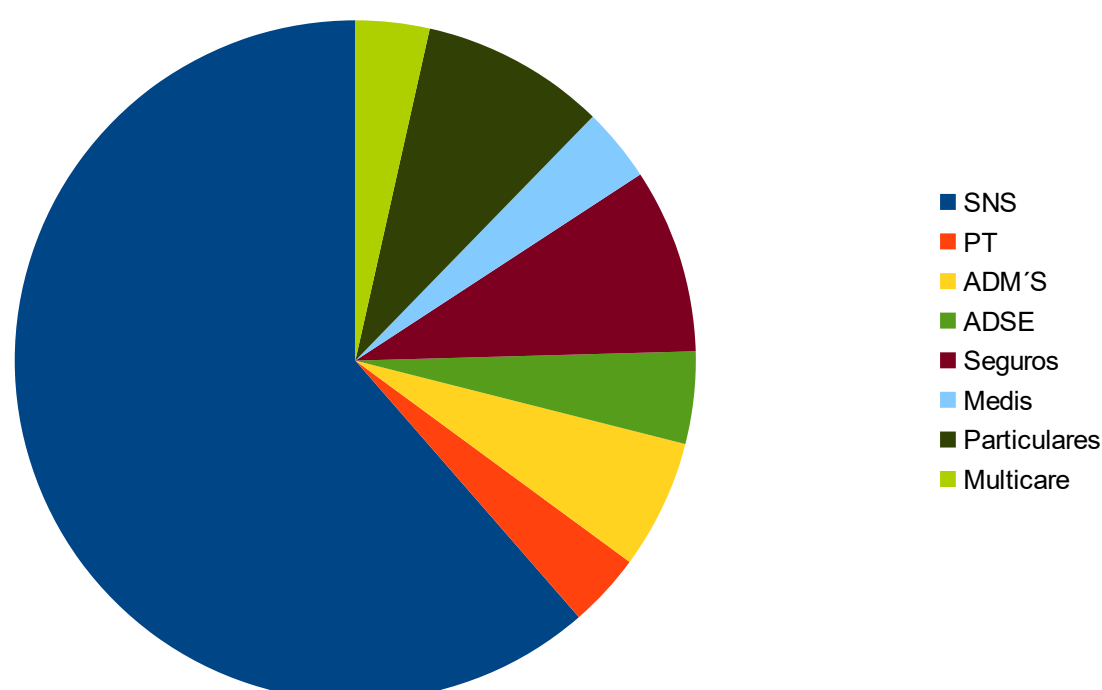
SERVIÇO DE FISIATRIA

A Misericórdia tem no âmbito deste serviço, protocolos com o Serviço Nacional de Saúde (SNS), diversos sub-sistemas de saúde e seguros de saúde.

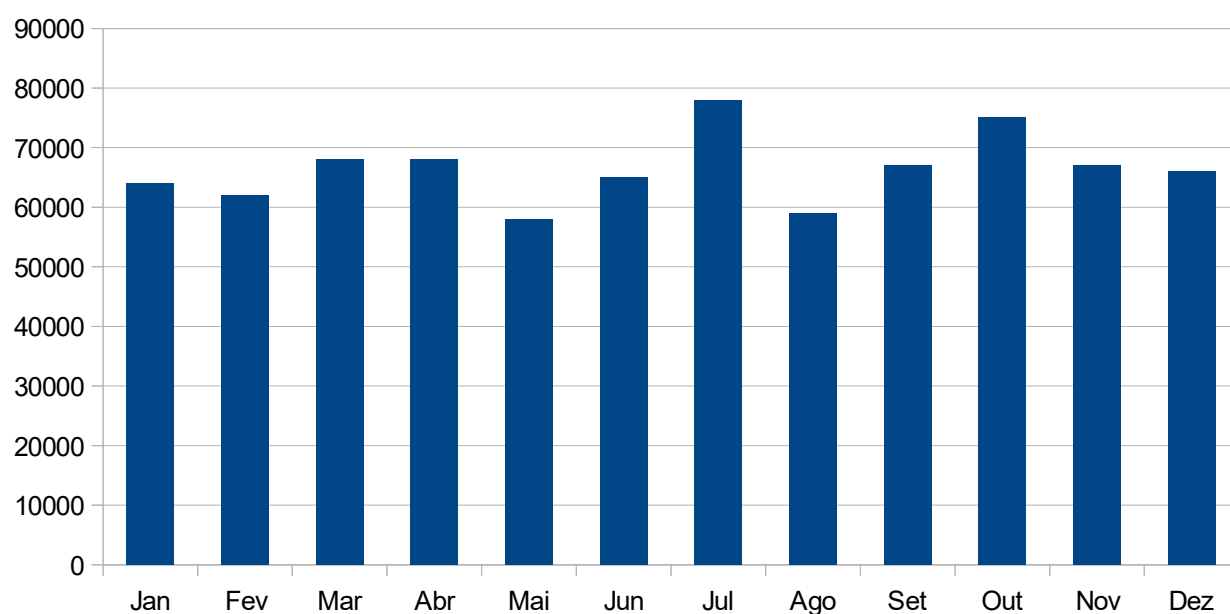
Presta ainda cuidados aos residentes das estruturas residenciais (lares e pensionato), doentes referenciados no Centro de Estudos e Apoio à Paramiloidose, e doentes de Cuidados Continuados.

Neste serviço os doentes beneficiam de cuidados individualizados prestados por uma equipa técnica coordenada por uma Técnica de Diagnóstico e Terapêutica, com Médicos Fisiatras, Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais e da Fala e Auxiliares Técnicos de Fisioterapia.

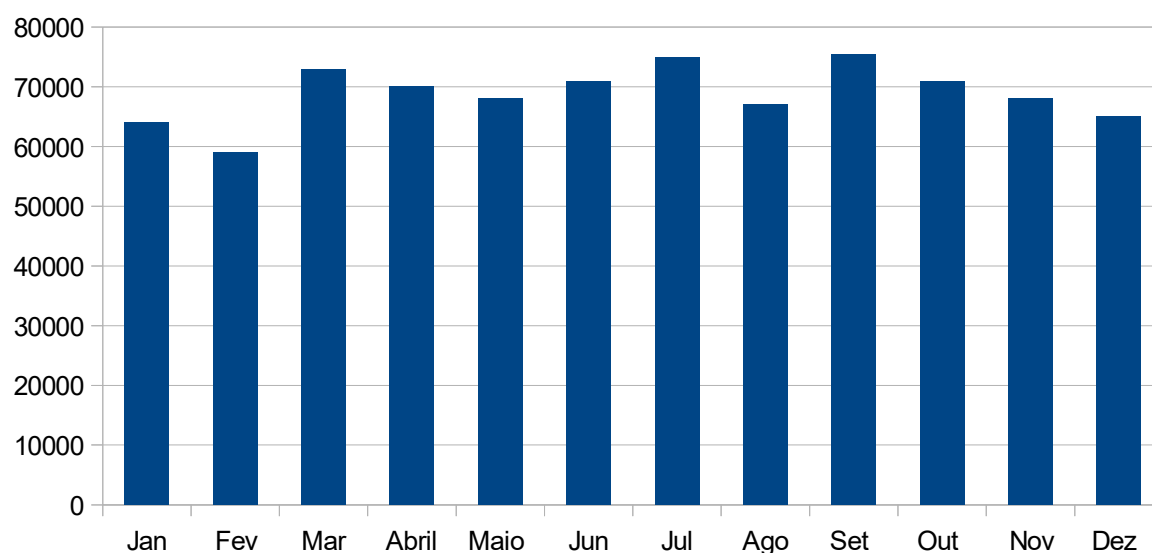
Tratamentos realizados através dos diferentes Sistemas e Seguros de Saúde



Resumo da faturação de 2014 Valores em euros



Resumo de Faturação de 2015 Valores em euros



Se compararmos a faturação do ano de 2015, com a do ano anterior, verifica-se um ligeiro aumento. O número novos utentes manteve-se (841 para 842), continuando a verificar-se uma diminuição na continuidade dos tratamentos (principalmente nos utentes SNS). Na Terapia da Fala manteve-se a diminuição do valor pago por P1 do SNS, o que apesar do aumento de atividade nesta área, se traduziu em pouca variação da faturação correspondente.

Carla Costa
Coordenadora

VALÊNCIAS

A Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim dispõe das Valências abaixo referidas, para além dos diversos equipamentos de apoio necessários ao bom funcionamento da Instituição.

EQUIPAMENTOS ABRANGIDOS	Nº UTENTES/ RESIDENTES	ÁREA	VALÊNCIA
Na sede	50	Família	CEAP (inclui Apoio Domiciliário)
Na sede	85	Terceira Idade	Apoio Domiciliário Idosos
Na sede	57	Terceira Idade	ERPI I - Lar Nossa Sra. da Misericórdia
Na sede	45	Terceira Idade	ERPI I - Lar de Grandes Dependentes
Na sede	37	Terceira Idade	ERPI II - Pensionato
Na sede	60	Terceira Idade	Centro Dia
Na sede		Família	Programa Emergência Alimentar (PEA)
Na sede	27	Saúde	Unidade Cuidados Continuados -LD
Na sede	21	Saúde	Unidade Cuidados Continuados -MD
Na sede	-	Saúde	Centro de Medicina Física e de Reabilitação

ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

Análise Económico-Financeira

A análise do exercício de 2015 tem como referência os valores apresentados nos diversos mapas que constituem as demonstrações financeiras do período.

A atividade desenvolvida no ano está refletida na demonstração de resultados, onde estão expressos os valores da respetiva execução, explanados nos diversos mapas de apoio. O desempenho da atividade cifrou-se no total de rendimentos e ganhos obtidos de 5.152.255,02 euros e de gastos e perdas suportadas de 4.933.600,78 euros, gerando o resultado líquido do período de 218.654,24 euros. Os valores atrás referidos representam um aumento respetivamente de cerca de 4,9% e de 0,6%, em relação ao exercício anterior. Analisada a evolução das rubricas mais importantes da estrutura de gastos e perdas, assinala-se a redução dos gastos de consumíveis (CMVMC), em cerca de 7,4%, mais acentuado nos bens alimentares. As despesas (FSE) cresceram cerca de 3,1%, essencialmente provocado pelo aumento da faturação da eletricidade e dos honorário/trabalhos especializados da área da saúde. Os gastos com o pessoal cresceram cerca de 1,4% em relação ao ano anterior, devido ao aumento do SMN e ainda pelos gastos com o pessoal de estágios/formação do IEFP, com retorno no âmbito das receitas. As variações das restantes rubricas não têm peso sensível na estrutura global de gastos e perdas.

Prosseguindo a análise da demonstração de resultados, agora sobre as rubricas mais importantes da estrutura de rendimentos e ganhos, verifica-se que a rubrica de prestação de serviços aumentou cerca de 1,6% em relação ao exercício anterior, em todos os itens. As participações recebidas do CDSS Porto, em contrapartida dos serviços prestados protocolados, e ainda de rendimentos de outras entidades objeto de contratos específicos (IEFP e POPH) que foram concedidos como contrapartida dos gastos com estágios/formação do IEFP, cresceram efetivamente cerca de 2,6%. A rubrica de “outros rendimentos e ganhos” que engloba donativos, rendas, receitas do parque e outras, direitos de ocupação, valores contabilísticos como contrapartida do subsídio de alimentação em espécie, transferência de subsídios para investimento e outros valores eventuais, apresentaram globalmente um acréscimo assinalável em relação ao exercício anterior.

A análise efetuada às diversas rubricas do balanço mostra a situação financeira da Instituição: total do ativo é de 13.218.465,50 euros, o total do passivo de 1.273.070,45 euros e o total do fundo de capital de 11.945.395,05 euros; verifica-se que o ativo não corrente teve um acréscimo líquido cerca de 1,0%, justificado por o investimento bruto em ativo fixo ter sido de 325.390,56 euros, maior que as depreciações verificadas de 207.177,06 euros; o ativo corrente teve um acréscimo acentuado devido aos atrasos no recebimento do IVA a recuperar e de clientes/utentes da área da saúde, enquanto o passivo corrente reduziu ainda mais devido à diminuição das responsabilidades no decorrer do próximo ano; o passivo não corrente teve um aumento por recurso ao crédito bancário para o investimento na aquisição de uma casa da rua José Régio nº8, com o valor de 175.934,52€ e o restante em contas caucionadas (320.000,00) resultantes de investimentos de exercícios anteriores.

Finalmente, é de realçar a posição favorável dos indicadores financeiros do “EBITDA” (448.335,13€); dos resultados operacionais (241.158,07€); do caixa e seus equivalentes no fim do período (205.058,28€).

José Loureiro dos Santos, Econ./OCC da Instituição

Proposta de Aplicação de Resultados

Mesa Administrativa propõe que, o Resultado Líquido positivo do exercício de 2015, no montante de 218.654,24 euros, seja afetado à conta de Resultados Transitados.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA PÓVOA DE VARZIM

Demonstração de Resultados de 31 de Dezembro de 2015

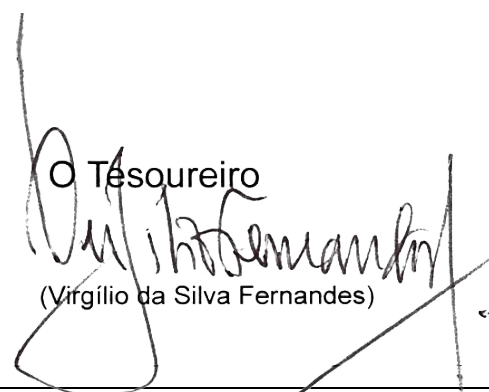
DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	NOTAS	ANO2015	ANO 2014
Vendas e serviços prestados	P10 e Pg32	3.188.869,57	3.138.554,95
Subsídios, Doações e Legados à exploração	P12 e Pg32	1.240.350,23	1.156.347,60
ISS, IP - Centros distritais		1.075.898,25	1.048.308,02
Outros		164.451,98	108.039,58
Varição nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	P18m) e Pg35	-699.117,05	-754.916,35
Fornecimentos e serviços externos	P18g) e Pg34	-1.066.065,43	-1.033.688,59
Gastos com pessoal	P16 e Pg32	-2.909.598,39	-2.869.897,78
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/Reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	P18h) e Pg34	722.214,35	614.048,06
Outros gastos e perdas	Pg30 Cconta68	-28.318,15	-32.231,04
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)		448.335,13	218.216,85
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	P18o) e Pg36	-207.177,06	-192.104,38
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		241.158,07	26.112,47
Juros e rendimentos similares obtidos	P18j) e Pg34	820,87	1.413,80
Juros e gastos similares suportados		-23.324,70	-20.566,73
Resultado antes de impostos		218.654,24	6.959,54
Imposto sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		218.654,24	6.959,54

(valores em euros)

Aprovado em reunião de Mesa Administrativa em 10/03/2016

O Provedor

 (Virgílio Alfredo Tavares Ferreira)

O Tesoureiro

 (Virgílio da Silva Fernandes)

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA PÓVOA DE VARZIM

Balança de 31 de Dezembro de 2015

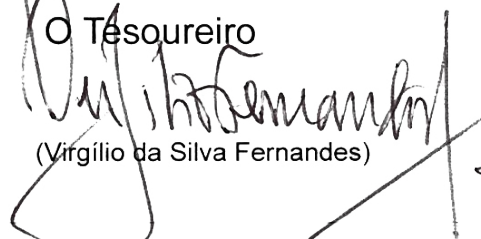
BALANÇO	NOTAS	ANO 2015	ANO 2014
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE		12.245.840,39	12.124.813,54
Ativos fixos tangíveis	P18n) e Pg35	10.961.319,12	10.836.660,70
Bens do Património histórico e cultural			
Propriedades de investimento		1.257.060,00	1.257.060,00
Ativos intangíveis	P18n) e Pg35	12.532,10	18.798,02
Investimentos Financeiros		14.929,17	12.294,82
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores /associados/ membros			
ACTIVO CORRENTE		972.625,11	913.857,62
Inventários		42.933,12	49.211,31
Clientes/Utentes	P18c) e Pg33	586.778,42	575.893,73
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	P17 e 3.2d) e Pg32	22.435,69	9.074,64
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores /associados/ membros		0,00	0,00
Diferimentos		20.090,66	0,00
Outras contas a receber	P18d) e Pg33	95.328,94	81.659,08
Caixa e depósitos bancários	P18a) e 3.2c) e Pg32	205.058,28	198.018,86
TOTAL DO ACTIVO		13.218.465,50	13.038.671,16
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	P18b) e 3.2e) e Pg33	55.969,82	55.969,82
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados		2.229.150,23	2.222.190,69
Excedentes de revalorização		6.608.392,56	6.608.392,56
Outras variações nos fundos patrimoniais		2.833.228,20	2.931.470,64
Resultado líquido do período		218.654,24	6.959,54
TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL		11.945.395,05	11.824.983,25
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE		495.934,52	370.000,00
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		495.934,52	370.000,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
PASSIVO CORRENTE		777.135,93	843.687,91
Fornecedores	P18e) e Pg33	238.008,74	212.437,73
Adiantamentos de clientes e utentes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	P17 e 3.2d) e Pg32	133.901,86	134.340,09
Acionistas/Sócios		0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores /associados/ membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Diferimentos		0,00	0,00
Outras contas a pagar	P18f) e Pg34	405.225,33	496.910,09
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
TOTAL DO PASSIVO		1.273.070,45	1.213.687,91
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		13.218.465,50	13.038.671,16

(valores em euros)

Aprovado em reunião de Mesa Administrativa em 10/03/2016

O Provedor

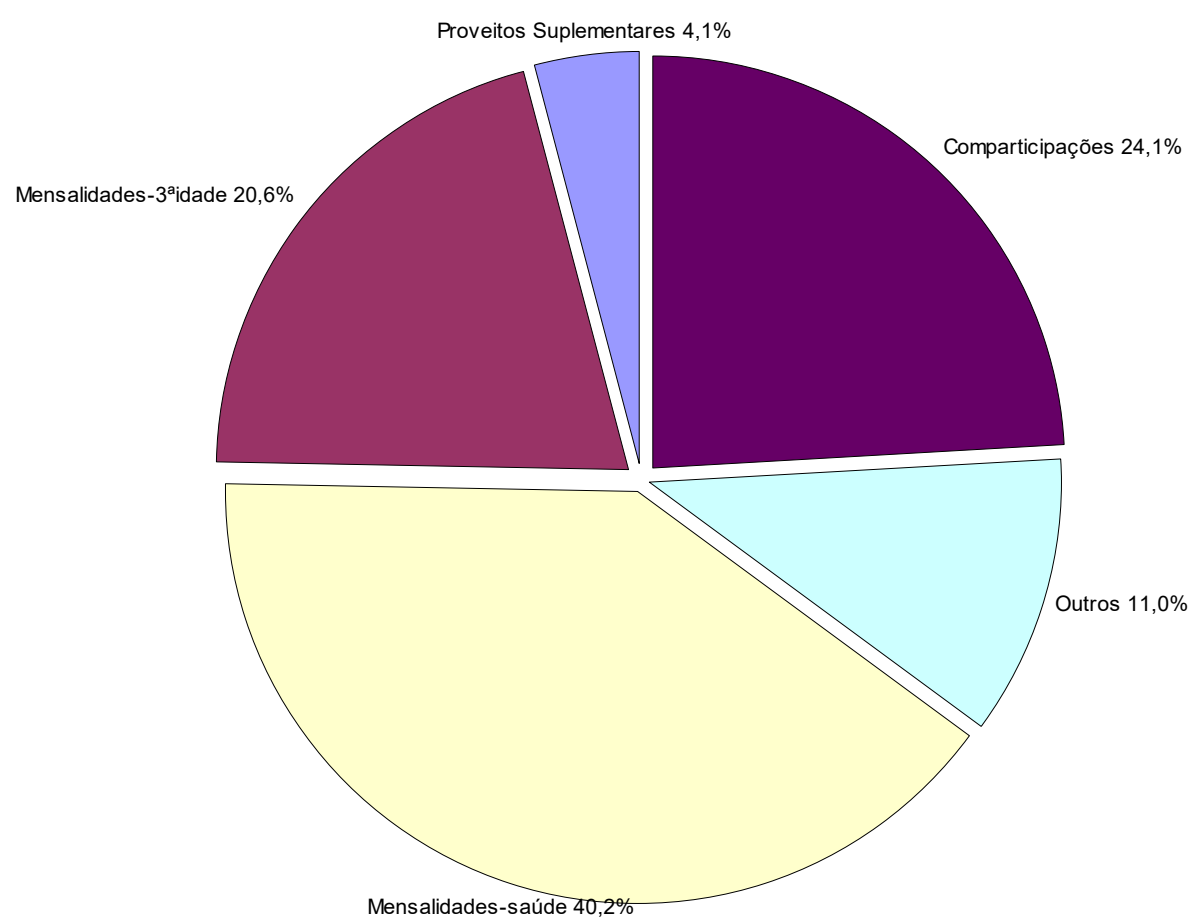
 (Virgílio Alfredo Tavares Ferreira)

O Tesoureiro

 (Virgílio da Silva Fernandes)

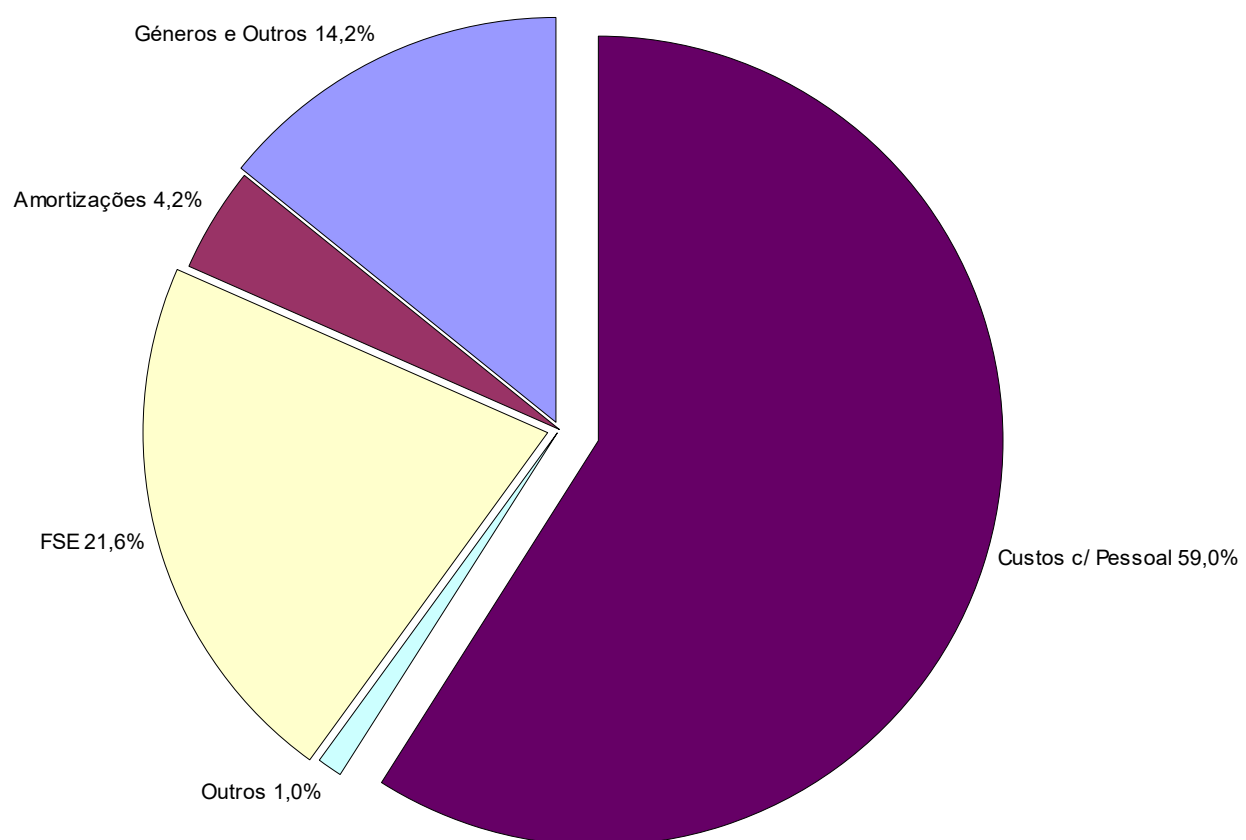
Demonstração de Fluxos de Caixa de 31 de Dezembro de 2015

RUBRICAS	ANO 2015	ANO 2014
Fluxos de caixa das atividades operacionais – método direto		
Recebimentos de clientes e utentes	4.349.004,30	4.251.881,33
Pagamentos de subsídios	0,00	0,00
Pagamentos de apoios	0,00	0,00
Pagamentos de bolsas	0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores	-1.452.483,97	-1.373.686,04
Pagamentos ao pessoal	-3.219.676,61	-3.154.154,40
Caixa gerada pelas operações	-323.156,28	-275.959,11
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-2.318,08	-3.769,50
Outros recebimentos/pagamentos	415.488,91	378.614,05
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	90.014,55	98.885,44
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	-180.000,00	-182.495,46
Ativos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros ativos	0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	0,00	0,00
Ativos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros ativos	0,00	0,00
Subsídios ao investimento	0,00	0,00
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	-180.000,00	-182.495,46
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	350.000,00	0,00
Realização de fundos	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
Doações	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-224.065,48	-60.000,00
Juros e gastos similares suportados	-28.909,65	-23.853,81
Dividendos		
Redução de fundos	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	97.024,87	-83.853,81
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	7.039,42	-167.463,83
Efeito das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	198.018,86	365.482,69
Caixa e seus equivalentes no fim do período	205.058,28	198.018,86

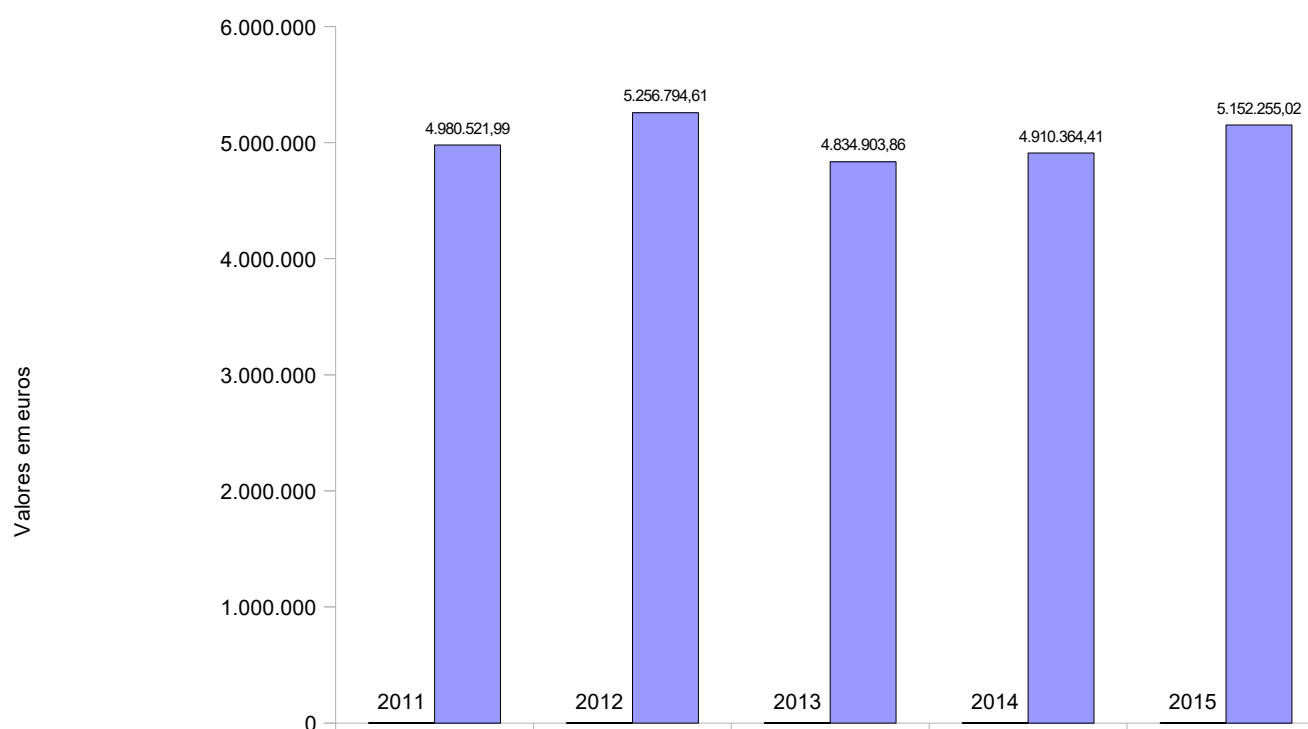
Rendimentos e ganhos



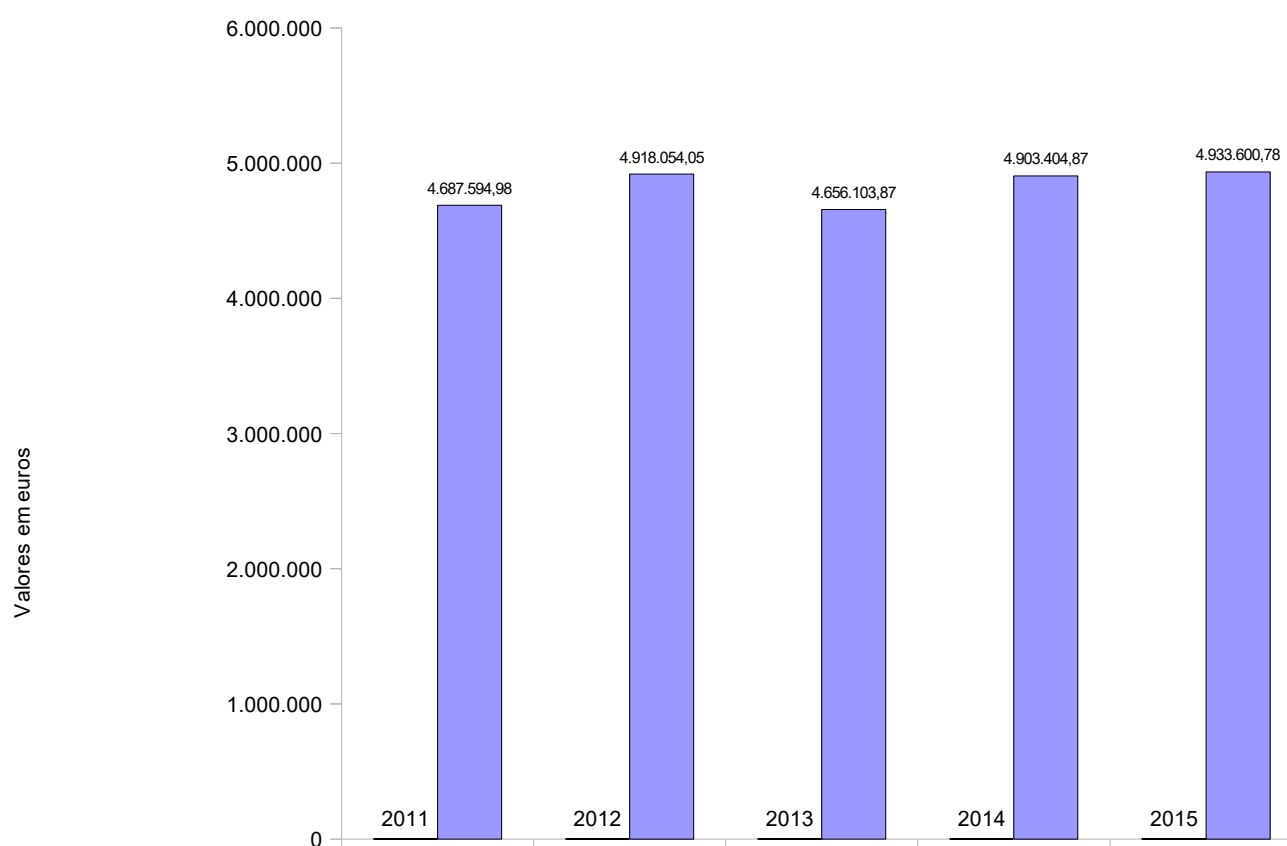
Gastos e perdas



Evolução dos rendimentos e ganhos



Evolução dos gastos e perdas



Observando os gráficos, podemos verificar que neste exercício, os rendimentos e ganhos tiveram um crescimento mais acentuado que os gastos e perdas, em comparação com o exercício anterior. O resultado final do exercício foi de 218.654,24 euros.

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO ANO 2015

1. Identificação da entidade

1.1. Designação

Irmandade, fundada no ano de 1756, denominada Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim, constituída na ordem jurídica canónica, com personalidade jurídica civil e reconhecida como instituição privada de solidariedade social. Tem sede no Largo da Misericórdia, s/n, 4490-421 Póvoa de Varzim.

1.2. Natureza da atividade

Tem como atividade principal o apoio social a pessoas idosas, com ou sem alojamento e apoio na área da saúde, com ou sem internamento e prática do culto católico.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. As demonstrações financeiras foram elaboradas segundo as normas contabilísticas e de relato financeiro para as entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo decreto-lei nº36-A/2011 de 9 de Março; pelas portarias nº105/2011 e 106/2011 de 14 de Março e aviso nº 6726-B/2011 de 14 de Março. A mensuração utilizada nas demonstrações financeiras está expressa em euros.

2.2. Indicação e justificação das disposições das NCRF-ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derrogadas e dos respetivos efeitos no Balanço e na Demonstração de Resultados que questionem a imagem verdadeira e apropriada das contas da entidade. Não se verificaram quaisquer casos excecionais no decorrer do período em análise, que implicassem a derrogação de qualquer disposição do normativo contabilístico aplicável.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas, aplicadas pela entidade na elaboração das demonstrações financeiras, são as que a baixo se descreve.

3.1. Bases de apresentação.

As demonstrações financeiras tiveram por base os seguintes princípios: continuidade; regime do acréscimo (periodização económica); consistência na apresentação; materialidade e agregação; não compensação (entre ativos e passivos e entre os gastos e rendimentos) e informação comparável.

3.2. Políticas de reconhecimento e mensuração.

a) Ativos fixos tangíveis:

O critério de mensuração foi o custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas. As depreciações do período foram calculadas de acordo com o método da linha reta (quotas constantes), em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens (Decreto Regulamentar nº 25/2009 de 14 de Setembro):

- Edifícios e outras construções – 50 anos;
- Equipamento básico – entre 3 e 10 anos;

- Equipamento de transporte – entre 4 e 8 anos;
- Equipamento administrativo – entre 3 e 8 anos;
- Outros ativos fixos tangíveis – entre 4 e 8 anos.

(ver mapa do ativo tangível bruto e das depreciações ocorridas)

Os gastos que não aumentem a vida útil dos ativos, nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis, são registados como despesas de conservação e reparações do período.

b) Inventários

A entidade utiliza o sistema de inventário permanente mensurado ao custo médio ponderado.

c) Caixa, depósitos bancários e outros equivalentes

Esta rubrica inclui caixa, depósitos bancários e outras aplicações de curto prazo que possam ser imediatamente utilizados sem alteração do valor.

d) Estado e outros entes públicos/ Outras contas a receber/ Fornecedores/ Outras contas a pagar

As dívidas a terceiros registadas nas rubricas referidas estão contabilizadas pelo respetivo valor nominal.

e) Fundos patrimoniais

Esta rubrica expressa o valor residual dos ativos após dedução dos passivos.

- Fundos atribuídos por fundadores da entidade ou terceiros (“Fundos”-valor inicial).
- Fundos acumulados e outros excedentes (resultados transitados acumulados de exercícios anteriores).
- Subsídios que o governo ou outras entidades públicas ou por norma legal aplicável, que estabelecem a respetiva incorporação no mesmo (Outras variações nos fundos patrimoniais).

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.

Não aplicável.

5. Ativo fixos tangíveis.

A quantia escriturada bruta (preço aquisição), as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim de 2015 estão desenvolvidas nos quadros anexos:

- a) Movimentos ocorridos nas rubricas do ativo tangível (mapa anexo);
- b) Movimentos ocorridos nas depreciações das rubricas do ativo tangível (mapa anexo);

6. Ativos intangíveis.

Não Aplicável.

7. Locação.

Não Aplicável.

8. Custos de empréstimos obtidos.

Os encargos suportados com empréstimos são reconhecidos pelo valor efetivo.

9. Inventários.

O movimento desta rubrica está espelhado no mapa elaborado para representação do valor do inventário no fim do período e cálculo do C.M.V.M.C. sendo utilizado o método de custeio médio ponderado.

10. Réditos.

O rédito é mensurado pelo valor da contratação recebida ou a receber.

O rédito a reconhecer é deduzido do montante das devoluções, descontos e outros abatimentos, quando existem.

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da entidade.

11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes.

Não aplicável

12. Subsídios e outros apoios.

Os subsídios à exploração são contabilizados como rendimento do período, conforme explicitação em mapa anexo.

Os subsídios ao investimento são reconhecidos nos “Fundos Patrimoniais” e transferidos para ganhos do período pelo valor correspondente das depreciações do ativo fixo tangível, na proporção do respetivo financiamento (subsídio).

13. Efeitos da alteração em taxas de câmbio.

Não aplicável

14. Impostos sobre o rendimento.

Não aplicável

15. Instrumentos financeiros.

Financiamentos Obtidos

Os empréstimos são reconhecidos pelo valor efetivo, que em 31 de dezembro são de 495.934,52euros.

16. Benefícios dos empregados.

O número médio de empregados durante o ano foi de 236. Além destes colaboraram com a Instituição 27 profissionais em regime de prestação de serviços.

O número de membros dos órgãos sociais é de 22. Não auferem qualquer remuneração pelo exercício das respetivas funções.

17. Divulgações exigidas por outros diplomas legais.

Nos termos do D.L.534/80 de 7 de Novembro, a entidade não apresenta dívidas em mora à Autoridade Tributária.

Nos termos do D.L.411/91 de 17 de Outubro, a entidade tem a situação regularizada atempadamente perante a Segurança Social.

18. Outras informações.

Divulgações consideradas relevantes para uma melhor compreensão da posição financeira e dos resultados.

CONTA DE EXPLORAÇÃO DO EXERCÍCIO – 2015

(Em euros)

Código Conta	Gastos e Perdas	Valores 2015		Valores 2014	
61	Custo das Mercad. Vendidas e das Mat. Consumidas				
61211	Géneros Alimentares	406.946,46		457.585,61	
61211	Outros	292.170,59	699.117,05	297.330,74	754.916,35
62	Fornecimentos e Serviços Externos				
621	Subcontratos	0,00		0,00	
6221/8	Serviços Especializados	595.378,39		572.395,75	
6231/8	Materiais	19.347,53		21.307,84	
6241/8	Energia e fluidos	345.082,23		317.605,95	
6251/8	Deslocação, Estadas e Transporte	962,29		1.435,15	
6261/8	Serviços Diversos	105.294,99	1.066.065,43	120.943,90	1.033.688,59
63	Gastos com o Pessoal				
6321	Remunerações Certas	2.246.203,11		2.193.778,35	
6322	Remunerações Adicionais	0,00		0,00	
633	Formação Profissional	49.182,28		60.079,22	
635	Encargos Sobre Remunerações	486.529,76		478.668,76	
636	Seguros de Acidentes no trabalho e Doenças Profissionais	29.327,59		40.898,12	
637/8	Outros Custos com o Pessoal	98.355,65	2.909.598,39	96.473,33	2.869.897,78
64	Gastos de Depreciação e de Amortização		207.177,06		192.104,38
67	Provisões do Período		0,00		0,00
68	Outros Gastos e Perdas				
681	Impostos (taxas).....	982,02		956,80	
68881/2	Apoio carênciados e gratif. estímulo a utentes	15.445,22		16.499,02	
6883	Quotizações	3.460,00		1.460,00	
6889	Outros	8.430,91	28.318,15	13.315,22	32.231,04
69	Gastos de Financiamento e Perdas Similares				
691	Juros Suportados	23.324,70		20.566,73	
698	Outros	0,00	23.324,70	0,00	20.566,73
			4.933.600,78		4.903.404,87
	Resultado Líquido do período.....		218.654,24		6.959,54
			5.152.255,02		4.910.364,41

CONTA DE EXPLORAÇÃO DO EXERCÍCIO – 2015

(Em euros)

Código Conta	Rendimentos e Ganhos	Valores 2015		Valores 2014	
71	Vendas		0,00		0,00
72	Prestações de serviços				
721	Quotas dos Utilizadores-Matric., Mensal. de Utentes/Clientes	3.133.212,72		3.084.928,04	
722/8	Outros	55.656,85	3.188.869,57	53.626,91	3.138.554,95
74	Trabalhos para a Própria Instituição				
748	Para Autoconsumos	0,00		0,00	
749	Para Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
75	Subsídios, Doações e Legados à Exploração				
751	Subsídios do Estado e Outros Entes Públicos				
7511	Centro Distrital de Segurança Social	1.075.898,25		1.048.308,02	
7514/8	Outros	164.451,98		108.039,58	
752/8	Subsídios de Outras Entidades	0,00	1.240.350,23	0,00	1.156.347,60
76	Reversões		0,00		0,00
77	Ganhos por Aumentos de Justo Valor		0,00		0,00
78	Outros Rendimentos e Ganhos				
781	Rendimentos Suplementares	209.329,93		164.079,56	
784	Ganhos em Inventários	0,00		0,00	
787	Alienação propriedades investimento	0,00		0,00	
7883	Subsídios para Investimentos (transferências)	98.242,44		98.242,44	
782/8	Outros	414.641,98	722.214,35	351.726,06	614.048,06
79	Juros e Outros Rendimentos Similares				
791	Juros Obtidos	820,87		1.413,80	
798	Outros Rendimentos Similares	0,00	820,87	0,00	1.413,80
			5.152.255,02		4.910.364,41

RESUMO:

EBITDA	448.335,13	218.216,85
Resultados operacionais	241.158,07	26.112,47
Resultado Líquido do período	218.654,24	6.959,54

Réditos que foram reconhecidos no período em referência (ponto 10)

Descrição	2015	2014
Vendas	0,00	0,00
Prestação de serviços		
Quotas dos utilizados:		
Área social	1.061.354,38	1.039.433,99
Área da saúde	2.071.858,34	2.045.494,05
Outros	55.656,85	53.626,91
Total	3.188.869,57	3.138.554,95

Subsídios e outros apoios reconhecidos no período em referência (ponto 12)

Descrição	2015	2014
Subsídios do estado		
Acordos cooperação seg. social	984.648,25	964.558,02
Programa emergência alimentar (PEA)	91.250,00	83.750,00
Fundo de turismo	40.221,08	41.520,81
Total	1.116.119,33	1.089.828,83
Subsídios de outras entidades (IEFP+Autarquia+POPH)	124.230,90	66.518,77
Total	124.230,90	66.518,77
Total Subsídios e apoios	1.240.350,23	1.156.347,60

Gastos com o pessoal reconhecidos no período em apreciação (ponto 16)

Descrição	2015	2014
Remunerações dos órgãos sociais	0,00	0,00
Remunerações certas do pessoal	2.246.203,11	2.193.778,35
Indemnizações	0,00	0,00
Encargos sobre remunerações	486.529,76	478.668,76
Seguros acidentes de trabalho	29.327,59	40.898,12
Outros gastos com o pessoal	147.537,93	156.552,55
Total	2.909.598,39	2.869.897,78

Divulgação da posição da entidade, em 31/12/2015, perante o “Estado e Outros Entes Públicos” (ponto 17 e 3.2d)

Descrição	2015	2014
Ativo		
IRC – Pagamentos por conta	2.302,23	2.390,22
IVA – Restituição	20.133,46	6.684,42
Total	22.435,69	9.074,64
Passivo		
Imposto sobre rendimentos pessoas singulares (IRS)	25.309,77	27.727,19
IVA a pagar		
Contribuições para a seg. Social	11.529,15	8.267,03
Total	97.062,94	98.345,87
	133.901,86	134.340,09

Outras informações (ponto 18)

a) Caixa, depósitos bancários e outras aplicações equivalentes.

Divulgação da posição da entidade nestas rubricas em 31/12/2015 (ponto 3.2c)

Descrição	2015	2014
Caixa	1.717,55	1.233,56
Depósitos bancários à ordem	203.340,73	196.785,30
Depósitos bancários a prazo	0,00	0,00
Outros ativos financeiros	0,00	0,00
Total	205.058,28	198.018,86

b) Fundos Patrimoniais

Divulgação das variações da rubrica “Fundos Patrimoniais” ocorridas neste período (ponto 3.2e)

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS
NO EXERCÍCIO DE 2015

DESCRIÇÃO	Fundos	Resultados Transitados	Ajustamentos em Ativos Financeiros	Excedentes Revalorização Ativos Fixos	Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	Sub-Total	Resultados Líquidos do Período	Total
Posição no início do período	55.969,82	2.229.150,23	884.012,88	5.724.379,68	2.931.470,64	11.824.983,25	0,00	11.824.983,25
Alterações no período:								
Primeira adoção novo referencial contabilístico								
Alterações das políticas contabilísticas								
Diferenças relevantes nas demonstrações financeiras								
Excedente de deprec. Acumul. nos ativos fixos tangíveis								
Excedente revaloriz. ativos fixos tang. e respet. variações								
Ajustamento por impostos diferidos								
Outras alterações reconhecidas fundos patrimoniais					-98.242,44	-98.242,44		-98.242,44
Resultado líquido do período							218.654,24	218.654,24
Sub-Total	55.969,82	2.229.150,23	884.012,88	5.724.379,68	2.833.228,20	11.726.740,81	218.654,24	11.945.395,05
Operação com instituições no período:								
Fundos								
Subsídios, doações e legados								
Outras operações								
Posição no fim do período	55.969,82	2.229.150,23	884.012,88	5.724.379,68	2.833.228,20	11.726.740,81	218.654,24	11.945.395,05

c) Clientes/Utentes

Divulgação do saldo da rubrica de “Clientes/Utentes”

Descrição	2015	2014
Clientes/Utentes		
Utentes c/corrente	77.051,64	74.154,21
Clientes c/corrente	509.626,78	501.739,52
Total	586.678,42	575.893,73

d) “Outras contas a receber”

Divulgação dos valores a receber ou a recuperar no futuro, englobados na rubrica de “Outras contas a receber”, como segue:

Descrição	2015	2014
Fundos de maneo atribuídos (serviços)	1.022,72	1.138,79
Outros devedores	94.306,22	80.520,29
Total	95.328,94	81.659,08

e) Fornecedores

Divulgação do saldo da rubrica de “Fornecedores”

Descrição	2015	2014
Fornecedores em conta corrente	238.008,74	212.437,73
Fornecedores títulos a pagar	0,00	0,00
Fornec., fatura receção e conferência	0,00	0,00
Total	238.008,74	212.437,73

f) Outras contas a pagar

Divulgação dos valores da rubrica "Outras contas a pagar", conforme segue:

Descrição	2015	2014
Remunerações a liquidar (Fér. e subs.férias vencidas em 31/12/2015)	384.418,32	351.182,52
Outros credores	20.807,01	145.727,57
Fornecedores de imobilizado	0,00	0,00
Adiantamentos a pessoal	0,00	0,00
Total	405.225,33	496.910,09

g) Fornecimentos de serviços externos

Divulgação dos valores reconhecidos na rubrica "Fornecimentos e serviços externos", no período em análise.

Descrição	2015	2014
Subcontratos (c/621)	0,00	0,00
Serviços especializados (c/622)	595.378,39	572.395,75
Materiais (c/623)	19.347,53	21.307,84
Energias e fluidos (c/624)	345.082,23	317.605,95
Deslocações, estadas e transportes (c/625)	962,29	1.435,15
Serviços diversos (c/626)	105.294,99	120.943,90
Total	1.066.065,43	1.033.688,59

h) Outros rendimentos e ganhos

Divulgação dos valores reconhecidos na rubrica "Outros rendimentos e ganhos"

Descrição	2015	2014
Rendimentos suplementares	209.329,93	164.079,56
Ganhos em inventário	0,00	0,00
Imputação subsídios p/investimento	98.242,44	98.242,44
Alienação propriedades de investimento	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	414.641,98	351.726,06
Total	722.214,35	614.048,06

j) Resultados financeiros

Divulgação dos valores reconhecidos no período de gastos e rendimentos financeiros.

Descrição	2015	2014
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	820,87	1.413,80
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	23.324,70	20.566,73
Total	-22.503,83	-19.152,93

I) Acordos de cooperação com o Centro Regional Segurança Social.
Divulgação dos valores dos “Acordos” reconhecidos no período.

Descrição	2015	2014
Lar Idosos	255.982,45	242.539,41
Centro Dia – sede	63.688,80	62.542,41
Centro Dia – Laúndos	12.844,80	12.689,72
Apoio Domiciliário	323.712,52	318.364,20
Lar Grandes Dependentes	180.790,14	183.298,00
Apoio Domiciliário Deficientes (CEAP)	147.629,54	145.124,28
Total	984.648,25	964.558,02

m) Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e inventário em 31/12/2015.

MOVIMENTOS	MATÉRIAS PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO 2015	MATÉRIAS PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO 2014
Existências iniciais	49.211,31	45.173,88
Compras	673.076,56	718.095,21
Autoconsumos	0,00	0,00
Regularização de existências	19.762,30	40.858,57
Existências finais	42.933,12	49.211,31
Custo no exercício	699.117,05	754.916,35

n) Movimentos ocorridos no ativo tangível e intangível. logotipo

MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ATIVO TANGÍVEL E INTANGÍVEL (ATIVO BRUTO)
NO EXERCÍCIO DE 2015

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REAVALIAÇÕES	AUMENTOS			ALIENAÇÕES	TRANSFERÊNCIAS E ABATES	SALDO FINAL
			PIDDAC	OUTROS SUBSÍDIOS	OUTROS FINANCIAMENTOS			
Ativos fixos tangíveis								
Terrenos e recursos naturais								
Edifícios e outras construções	10.911.980,86				299.443,25			11.211.424,11
Equipamento básico	1.914.641,54				22.962,12			1.937.603,66
Equipamento de transporte	326.893,89				0,00			326.893,89
Equipamento administrativo	298.023,68				2.189,85			300.213,53
Equipamento biológico								
Outros ativos fixos tangíveis	292.086,70				795,34			292.882,04
Imobilizações em curso								
Depreciações acumuladas								
Perdas por imparidade acumuladas								
	13.743.626,67				325.390,56			14.069.017,23
Ativos intangíveis								
Goodwill								
Projetos de desenvolvimento	18.798,02							18.798,02
Programas computador								
Propriedade industrial								
Outros ativos intangíveis								
	18.798,02							18.798,02

o) Movimentos ocorridos nas depreciações do ativo tangível e intangível.

**MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS DEPRECIACÕES E AMORTIZACÕES DAS RUBRICAS DO
ACTIVO TANGÍVEL E INTANGÍVEL DE 2015**

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO	REGULARIZAÇÕES	SALDO FINAL
Ativos fixos tangíveis				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções	159.825,21	172.844,60	3,36	332.673,17
Equipamento básico	1.874.246,57	16.296,28	-3,36	1.890.539,49
Equipamento de transporte	304.083,90	8.187,84		312.271,74
Equipamento administrativo	288.493,76	3.155,87	-21,12	291.628,51
Equipamento biológico				
Outros ativos fixos tangíveis	280.316,53	426,55	-157,88	280.585,20
Depreciações acumuladas				
Perdas por imparidade acumuladas				
	2.906.965,97	200.911,14	-179,00	3.107.698,11
Ativos intangíveis				
Goodwill				
Projetos de desenvolvimento		6.265,92		6.265,92
Programas de computador				
Propriedade industrial				
Outros ativos intangíveis				
	0,00	6.265,92	0,00	6.265,92

Lopes Vinga, Artur Moreira & Associado, SROC, Lda.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Telefone: +351 226 092 167; Fax: +351 226 002 701

E-mail: sroc@ca-vinga.com

Rua Júlio Dinis, 902 1.º Dto.

4050-322 Porto

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

OBJECTO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da “SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA PÓVOA DE VARZIM”, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2015, (que evidencia um total de 13.218.465,50 euros e um total de capital próprio de 11.945.395,05 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 218.654,24 euros), a demonstração dos resultados por natureza a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Mesa Administrativa a elaboração de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Instituição e o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Mesa Administrativa utilizadas na preparação das demonstrações financeiras;
 - a apreciação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade, do princípio da continuidade; e
 - a apreciação de ser adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



Inscrita na Ordem dos Revisores Oficiais de
Contas sob o n.º 3;
Capital Social 5.000 euros;
Contribuinte n.º 501 515 771

Lopes Vinga, Artur Moreira & Associado, SROC, Lda.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Telefone: +351 226 092 167; Fax: +351 226 002 701

E-mail: sroc@ca-vinga.com

Rua Júlio Dinis, 902 1.º Dto.

4050-322 Porto

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para expressão da nossa opinião sobre as demonstrações financeiras.

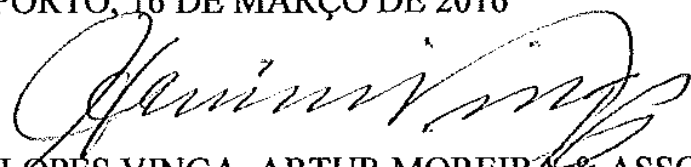
OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da “SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA PÓVOA DE VARZIM”, em 31 de Dezembro de 2015 e o resultado das suas operações, no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites do sector não lucrativo.

RELATO SOBRE OUTROS REQUESITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

PORTO, 16 DE MARÇO DE 2016



LÓPES VINGA, ARTUR MOREIRA & ASSOCIADO S.R.O.C.(Insc. nº 3)

REPRESENTADA POR:

MANUEL HERNÂNI MARTINS LOPES VINGA (R.O.C. Nº 212)

Inscrita na Ordem dos Revisores Oficiais de
Contas sob o n.º 3;
Capital Social 5.000 euros;
Contribuinte n.º 501 515 771



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA PÓVOA DE VARZIM

Largo da Misericórdia – Apartado 314 – 4494-909 PÓVOA DE VARZIM
Cont. n.º 500 850208

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL PERÍODO DE 2015-01-01 A 2015-12-31

Caros Irmãos

Nos termos do n.º.1 do artigo 31 do Compromisso, vem o Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim, apresentar o seu Relatório e Parecer sobre o Relatório de Atividade e as Contas relativos ao período compreendido entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2015, como segue:

1 - Ao longo do período em causa e especialmente a propósito do encerramento das contas, acompanhamos a gestão e as contas da Santa Casa, com a profundidade julgada adequada nas circunstâncias, sendo de destacar os seguintes procedimentos:

- a No decorrer do período, acompanhamos com regularidade a gestão da Instituição, por via de indagações junto dos seus dirigentes e dos respetivos serviços administrativos, bem como pela análise da documentação, suporte das operações mais relevantes;
- b Analisamos a evolução dos saldos das diversas rubricas da contabilidade, estabelecendo a sua comparação com a evolução verificada no período homólogo;
- c Indagamos sobre a situação fiscal da Instituição.

2 - Com base nos factos que vieram ao nosso conhecimento, por via dos procedimentos anteriores, formamos a opinião de que:

- a A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, pautou a sua ação pelo respeito pelos Estatutos e pelas deliberações da Assembleia Geral, no quadro do cumprimento da Lei;
- b O Relatório de Gestão traduz, com um grau de detalhe aceitável, a evolução da atividade da Instituição nas diversas valências, a atividade social, a evolução que se perspetiva para a Instituição, bem como a explanação dos resultados obtidos no período e a proposta quanto à respetiva aplicação;
- c As rubricas de ativo e passivo expressas no balanço, refletem variações associadas ao desenvolvimento da atividade da Instituição, que nos foram explicadas, sendo de salientar o seguinte:

- o aumento da rubrica de "ativos fixos tangíveis" reporta-se essencialmente, depois de deduzidas as depreciações, à incorporação (aquisição) da residência na Rua José Régio, contígua ao terreno junto ao Centro de Saúde, propriedade da Santa Casa. Tal aquisição é estratégica, pois prevê-se a constituição de uma Unidade de Saúde, que contribuirá fortemente para a sustentabilidade futura da Instituição;

- a rubrica "clientes" no ativo corrente, mantém-se muito elevada, mas deve-se essencialmente à dívida da ARS, proveniente de obrigações contratuais referentes a serviços prestados na área de cuidados continuados;

- o aumento da rubrica " financiamentos obtidos" refere-se à aquisição da residência na Rua José Régio, acima referida, sendo de salientar a diminuição das contas correntes caucionadas de € 370 000 para € 320 000;

- a rubrica " outras contas a pagar" prende-se com os valores de férias e subsídios a liquidar em 2016;

d) A demonstração de resultados por natureza, expressa, quanto à atividade da Santa Casa, valores coerentes com os do período homólogo, sendo de referir o seguinte:

- especificamente, quanto à atividade da Instituição, verifica-se um aumento do resultado associado ao crescimento de cerca de 5% do volume de negócios, bem como a um rigoroso controlo de custos.

e) O Relatório e as Contas apresentadas, cujo balanço expressa um total de ativo de € 13 218 465,50 e um total de fundo de capital de € 11 945 395,05 (incluindo

Instituição de Utilidade Pública

Medalha de Ouro de Reconhecimento Povoiro
11/11/1986



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA PÓVOA DE VARZIM

Largo da Misericórdia – Apartado 314 – 4494-909 PÓVOA DE VARZIM
Cont. n.º 500 850208

um resultado líquido do período de € 218 654,24) satisfazem as disposições legais e estatutárias e refletem a atividade desenvolvida, bem como a situação da Santa Casa da Misericórdia.

PARECER

Como conclusão das notas acima expressas - o Definitório é de parecer:

- 1 – Que os Irmãos aprovem o Relatório de Contas do Exercício de 2015;
- 2 – Que aprovem a proposta da Mesa Administrativa para aplicação do resultado do exercício;
- 3 – Propor um voto de louvor à exma Mesa Administrativa pelo trabalho desenvolvido no ano transato.

Póvoa de Varzim, 18 de Março 2016

O Definitório

Presidente

João Pereira Gomes

Vice-Presidente

Maria Emília Macedo Oliveira

Secretária

Ana Paula Terroso Batista de Lima

Instituição de Utilidade Pública

Medalha de Ouro de Reconhecimento Poveiro
11/11/1986

Telefones: 252 290 520 – 968 777 957 • Fax 252 290 529 • E-mail: geral@scmpvarzim.pt • www.scmpvarzim.pt

Corpos Sociais para o quadriénio 2016/2019

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	Manuel Alves de Aguiar Quintas (Dr.)
Vice-Presidente	Nuno Manuel Vasconcelos Tavares Moreira (Prof.Dr.)
Primeiro Secretário	Mateus Manuel Maio Ribeiro
Segundo Secretário	José Carlos Brandão Gomes (Dr.)
Suplentes	José Antunes Santos Silva (Dr.) Abel Alcino da Silva Ferreira (Dr.)

DEFINITÓRIO

Presidente	João Pereira Gomes (Dr.)
Vice-Presidente	Maria Emília Macedo Oliveira
Secretária	Ana Paula Terroso Baptista Lima (Dra)
Suplentes	Joaquim José Pereira Figueiredo Jorge Manuel de Guimarães Caimoto (Dr.)

MESA ADMINISTRATIVA

Provedor	Virgílio Alfredo Tavares Ferreira (Eng.º)
Vice-Provedor	Pedro Manuel Arteiro Falé (Prof.)
Secretário	José Manuel Lobo Martins
Tesoureiro	Virgílio da Silva Fernandes
Vogais	Mário José Leite António Fernando Maio Ribeiro Óscar Aníbal Fernandes Ribeiro António Manuel Gomes Carvalho José Alberto de Sousa e Silva (Dr.) Manuel Abel Milhazes Rigor Manuel Gomes Moreira
Suplentes	



Mesa Administrativa quadriénio 2016/2019

Novo logotipo da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim





apoia e incentiva o voluntariado, promovendo a cooperação e a ética na responsabilidade.

Artigo 4.º

(Bandeira e Brasão)

- 1 – A Bandeira é o símbolo representativo da Misericórdia da Póvoa de Varzim.
- 2 – O brasão é composto por Imagem de Nossa Senhora da Misericórdia, Coroa Real e Escudo Português.
- 3 – Além da sua Bandeira denominada da Misericórdia, a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim, continua a usar os trajes habituais, designados por Balandraus.
- 4 – A Assembleia Geral poderá deliberar a utilização de qualquer outro símbolo que se venha a entender por conveniente para a prossecução dos fins sociais.

**CAPÍTULO II
DOS IRMÃOS**

Artigo 5.º

(Dos Irmãos da Misericórdia)

- 1 - Todos os Irmãos são obrigados:
 - a) Ao pagamento de joia que será fixada pela Assembleia Geral;
 - b) À entrega do contributo conforme os usos da Instituição;
 - c) A desempenhar com zelo e dedicação os lugares dos Corpos Gerentes para os quais tiverem sido eleitos, salvo se for deferido o pedido de escusa que, por motivo justificado, apresentarem;
 - d) A comparecer nos actos oficiais e nas solenidades religiosas ou públicas que a Irmandade realizar, devendo em tais actos, e sempre que isso for possível, usar os trajes habituais e distintivos próprios da Irmandade, conforme lhes for determinado;
 - e) A participar sempre que possível, nos funerais dos Irmãos falecidos, quando estes se realizem na Póvoa de Varzim.

Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim



**CAPÍTULO IV
Dos Corpos Gerentes**

Artigo 13.º

(Corpos Sociais)

São Corpos Gerentes da Santa Casa da Misericórdia a Assembleia Geral, a Mesa Administrativa e o Conselho Fiscal, também chamado Definitório.

Artigo 14.º

(Mandato social)

- 1 – O mandato social tem a duração de quatro anos e inicia-se com a tomada de posse.
- 2 – Os titulares dos órgãos mantêm-se em funções até à posse dos novos titulares.
- 3 – O exercício do mandato dos titulares dos órgãos só pode ter início após a respetiva tomada de posse, a qual, depois da devida homologação do Bispo Diocesano, é dada pelo presidente cessante da Mesa da Assembleia Geral até ao 30.º dia posterior ao da eleição, ficando a eficácia canónica da posse dependente da emissão do competente decreto de homologação, sem prejuízo dos recursos eclesiais eventualmente apresentados.
- 4 – O Provedor só pode ser eleito para três mandatos consecutivos.
- 5 – Incumbe aos Corpos Sociais cessantes fazer a entrega de todos os valores, documentos, inventários e arquivo da Misericórdia aos órgãos eleitos para novo mandato, e até à posse destes, bem como informá-los com rigor de todas as circunstâncias relevantes que se possam repercutir na execução do mandato social.

Artigo 15.º

(Exclusividade, não elegibilidade e impedimentos)

- 1 – Aos titulares dos Órgãos Sociais não é permitido o desempenho simultâneo de mais de um cargo nos Órgãos Sociais da Santa Casa da Misericórdia, assim como não é permitido o desempenho, em simultâneo, de cargos nos órgãos sociais de entidades da mesma ou idêntica natureza jurídica cujos fins e atividades sejam conflitantes com os

Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim

